

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RENDIMENTO ESCOLAR
DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE. ESTUDO DE CASO, ESCOLA DO
ENSINO PRIMÁRIO Nº 4096, MUNICÍPIO DE CACUACO, LUANDA NO 1º
SEMESTRE 2023**

Autora: Clementina Sendge Quintunda Cafile

Orientador: Damião Félix João Banza, Ms.c

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RENDIMENTO ESCOLAR
DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE. ESTUDO DE CASO, ESCOLA DO
ENSINO PRIMÁRIO Nº 4096, MUNICÍPIO DE CACUACO, LUANDA NO 1º
SEMESTRE 2023**

Trabalho de fim do curso apresentado ao Instituto Superior de
Angola, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em
Pedagogia, sob a orientação do Professor mestre Damião Félix
João Banza, Ms.C

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Manuel Cafilé e Laurinda Quitandapela, pelo amor incondicional e por serem meu alicerce em todas as etapas da vida. Pela educação, valores e incentivos que sempre me deram, permitindo que eu acreditasse no meu potencial e alcançasse mais este objectivo. Este trabalho é fruto de todo o esforço e apoio que recebi de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta caminhada, permitindo-me superar desafios e concluir esta pesquisa com dedicação e perseverança.

Ao meu orientador, professor Damião Félix João Banza, pela paciência, orientação e valiosas contribuições em cada etapa deste trabalho, que enriqueceram significativamente o processo de aprendizado e produção acadêmica.

À minha família, pelo apoio incondicional, pelo incentivo e pelas palavras de motivação nos momentos mais difíceis, que foram fundamentais para a realização deste projeto.

À direcção do Instituto Superior Agrário (ISA), aos professores e colegas do curso, pelo suporte académico, partilha de conhecimentos e momentos de convivência que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

À direcção da Escola Primária nº 4096, no município de Cacuaco, por permitir a realização do estudo de caso e oferecer acesso às informações necessárias, demonstrando abertura e colaboração essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos terceiros que contribuíram directa ou indirectamente para a concretização deste trabalho, pelo auxílio prestado, pela partilha de experiências e por tornarem possível alcançar este objectivo.

RESUMO

O estudo intitulado “Impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe: Estudo de caso, Escola do Ensino Primário nº 4096, município de Cacuaco, Luanda, no 1º trimestre de 2023” teve como objetivo geral analisar como a violência doméstica afeta o desempenho acadêmico dos alunos. A pesquisa foi guiada pela pergunta de partida: como a violência doméstica afeta o rendimento escolar dos alunos da 4ª classe na referida escola? Para responder a essa questão, foram formuladas as hipóteses de que: (1) alunos expostos à violência doméstica enfrentam dificuldades de concentração e aprendizagem; (2) a violência doméstica aumenta o absentismo escolar; e (3) o suporte escolar pode minimizar os impactos negativos no desempenho. A pesquisa utilizou uma abordagem descritiva e exploratória, envolvendo uma população de 200 alunos, dos quais foi selecionada uma amostra de 60 participantes, escolhidos de forma aleatória. Os resultados confirmaram as hipóteses, mostrando que a violência doméstica afeta diretamente o rendimento escolar, gerando dificuldades emocionais e cognitivas nos alunos, além de influenciar a frequência escolar. Contudo, foi observado que o suporte psicológico e social da escola pode reduzir os impactos negativos. Com base nos resultados, foram sugeridas ações como a criação de programas de apoio psicológico na escola, capacitação de professores para identificar sinais de violência, e fortalecimento de parcerias entre escola, família e comunidade. Essas intervenções podem mitigar os efeitos da violência doméstica, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e produtivo.

Palavras-chave: Impacto; Violência doméstica; Rendimento escolar; Aluno

ABSTRACT

The study entitled “Impact of domestic violence on the academic performance of 4th grade students: Case study, Escola do Ensino Primário nº 4096, municipality of Cacuaco, Luanda, in the 1st quarter of 2023” had the general objective of analyzing how domestic violence affects students' academic performance. The research was guided by the starting question: How does domestic violence affect the academic performance of 4th grade students at that school? To answer this question, the hypotheses were formulated that: (1) students exposed to domestic violence face difficulties in concentration and learning; (2) domestic violence increases school absenteeism; and (3) school support can minimize negative impacts on performance. The research used a descriptive and exploratory approach, involving a population of 200 students, from which a sample of 60 participants was selected, chosen at random. The results confirmed the hypotheses, showing that domestic violence directly affects school performance, generating emotional and cognitive difficulties in students, in addition to influencing school attendance. However, it was observed that psychological and social support from the school can reduce negative impacts. Based on the results, actions were suggested such as creating psychological support programs at school, training teachers to identify signs of violence, and strengthening partnerships between school, family and community. These interventions can mitigate the effects of domestic violence, promoting a more welcoming and productive school environment.

Keywords: Impact; Domestic violence; School performance; Student

LISTA DE TABELAS E GRAFICOS

Tabela e gráfico nº1. A percepção de sinais de violência doméstica entre seus alunos, vamos considerar a seguinte distribuição das respostas:.....	32
Tabela e gráfico nº2. sobre a avaliação do impacto da violência doméstica no comportamento dos alunos em sala de aula, podemos considerar a seguinte distribuição das respostas:	33
Tabela e gráfico nº3. sobre o treinamento para lidar com alunos que enfrentam violência doméstica, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	34
Tabela e gráfico nº4. o impacto percebido da violência doméstica na participação dos alunos nas atividades escolares.	35
Tabela e gráfico nº5. a eficácia do apoio escolar oferecido aos alunos afetados pela violência doméstica.	36
Tabela e gráfico nº6. sobre se já se sentiram tristes ou preocupados devido a problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	37
Tabela e gráfico nº7. como a violência doméstica em casa afeta a concentração na escola, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	38
Tabela e gráfico nº8. como eles descrevem seu relacionamento com os colegas de classe, considerando sua situação em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	39
Tabela e gráfico nº9. se eles sentem que têm alguém na escola com quem podem conversar sobre seus problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	40
Tabela e gráfico nº10. como eles avaliam seu desempenho escolar em comparação com o que seria esperado se não houvesse problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	41
3.3. Inquéritos aplicados aos pais e encarregados de educação	42
Tabela e gráfico nº11. acreditam que a violência doméstica afeta o desempenho escolar de seus filhos, consideramos a seguinte distribuição das respostas:.....	42
Tabela e gráfico nº12. a frequência com que observam alterações no comportamento de seus filhos devido a problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	43
Tabela e gráfico nº13. se acreditam que a escola oferece suporte adequado para lidar com os impactos da violência doméstica no desempenho escolar dos alunos, consideramos a seguinte distribuição das respostas:.....	44
Tabela e gráfico nº14. já procuraram ajuda da escola para lidar com a violência doméstica que seus filhos estão enfrentando, consideramos a seguinte distribuição das respostas:	45
Tabela e gráfico nº15. sobre o tipo de apoio adicional que acreditam que a escola poderia oferecer para ajudar alunos afetados pela violência doméstica, consideramos a seguinte distribuição das respostas:.....	46

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRAC	iv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1.Definições de termos e conceitos	5
1.2.Crianças e a violência doméstica presenciada	7
1.3.Relação entre violência doméstica e desempenho escolar: o que há na literatura?	9
1.4.Práticas Educacionais Para Prevenir A Violências Contra Crianças E Adolescentes	13
1.5.As Estratégias De Educação Comunitária E Familiar	14
1.6.Consequências da violência familiar na saúde da criança.....	15
1.7.Consequências traumáticas/ agravos físicos	16
1.8.Agravos habitualmente explorados no domínio da saúde materno-infantil	19
1.9.Violência familiar e estado nutricional.....	19
1.10.Violência na gestação e agravos no recém-nascido	21
1.11.Outras consequências.....	22
1.12.Consequências da violência escolar para o processo Ensino aprendizagem.....	24
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	28
2.1. Tipo de pesquisa	28
2.2. Modelo de abordagem	28
2.3. Nível de estruturação de métodos	28
2.3. Níveis estatísticos /matemáticos.....	29
2.4. Técnica recolha de dados	30
2.5. Instrumentos e procedimento.....	30
2.6. Processamento e tratamento de dados	31
2.7. População e amostra	31
CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS	32
3.1. Inquéritos aplicados aos professores	32
3.2. Inquéritos aplicados aos alunos.....	37
3.3. Inquéritos aplicados aos pais e encarregados de educação	42
CONCLUSÕES	47
SUGESTÕES	49

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICES1	
ANEXOS8	

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um fenómeno social que afeta profundamente a dinâmica familiar e tem implicações significativas para o desenvolvimento e o desempenho dos jovens. Este estudo investiga o impacto da violência doméstica no rendimento escolar de alunos da 4ª classe do Complexo Escolar 4096, localizado em Cacuaco, Luanda, durante o ano lectivo de 2023.

A violência doméstica, compreendida como qualquer forma de agressão física, emocional, psicológica ou sexual perpetrada no ambiente familiar, tem repercussões abrangentes e prejudiciais. Estudos recentes indicam que crianças expostas a tais ambientes frequentemente enfrentam dificuldades significativas no desempenho académico, manifestadas através de baixo rendimento escolar, problemas de concentração e comportamento disruptivo.

No contexto angolano, a compreensão e a visibilidade do impacto da violência doméstica sobre a educação ainda são limitadas. Este estudo pretende preencher essa lacuna ao analisar como a exposição à violência doméstica afeta a capacidade dos alunos de 4ª classe de se engajar e de ter um bom desempenho nas atividades escolares. Através da coleta e análise de dados específicos, busca-se entender a extensão desse impacto e propor estratégias que possam mitigar os efeitos negativos sobre o rendimento escolar.

O Complexo Escolar 4096 foi escolhido como o campo de estudo devido à sua relevância para a população em questão e à diversidade de situações enfrentadas pelos alunos. A pesquisa pretende oferecer uma visão detalhada e atualizada sobre o impacto da violência doméstica, proporcionando informações valiosas para educadores, formuladores de políticas e profissionais de saúde para a criação de intervenções mais eficazes e suporte adequado aos alunos afetados.

A violência doméstica é um grave problema social que impacta significativamente a saúde mental e o bem-estar das crianças. No contexto angolano, onde as questões relacionadas à violência familiar frequentemente permanecem subestimadas, a exposição das crianças a ambientes violentos pode levar a sérias consequências para

seu desenvolvimento acadêmico e psicológico. No Complexo Escolar 4096, localizado em Cacuaco, Luanda, os alunos da 4ª classe podem estar enfrentando desafios adicionais devido a esta problemática, que pode comprometer seu rendimento escolar e sua capacidade de concentração e aprendizado.

A violência doméstica pode se manifestar de várias formas, incluindo agressões físicas, abuso verbal e negligência. Crianças expostas a tais situações podem experimentar estresse elevado, traumas emocionais e dificuldade em manter um desempenho acadêmico satisfatório.

No entanto, há uma carência de estudos específicos que abordem o impacto direto da violência doméstica sobre o rendimento escolar de crianças em contextos similares ao do Complexo Escolar 4096. Dada a importância de identificar e compreender essas dinâmicas, é essencial investigar como a violência doméstica afecta o rendimento escolar dos alunos, para que se possam desenvolver intervenções adequadas e estratégias de apoio.

Diante do exposto, levantou –se a seguinte questão:

- **Qual é o impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe do Complexo Escolar 4096, em Cacuaco, Luanda, durante o 1º semestre 2023?**

Hipóteses

Hipótese 1: Alunos da 4ª classe do Complexo Escolar 4096 que estão expostos à violência doméstica apresentam um rendimento escolar inferior em comparação com seus colegas que não sofrem essa exposição.

Hipótese 2: A violência doméstica está associada a um aumento dos problemas de comportamento e dificuldades de concentração, resultando em uma redução significativa na participação e desempenho acadêmico dos alunos da 4ª classe.

Hipótese 3: Crianças que experienciam violência doméstica têm maior probabilidade de relatar sintomas de estresse e ansiedade, o que impacta negativamente sua capacidade de aprendizado e desempenho escolar na 4ª classe.

Objectivos de investigação

Geral

Analisar o impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe do Complexo Escolar 4096, em Cacuaco, Luanda, durante o ano lectivo de 2023.

Específicos

Identificar as causas que estão na base da violência doméstica no rendimento dos alunos da 4ª classe.

Descrever as causas e consequências da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe do Complexo Escolar 4096, em Cacuaco, Luanda, durante o ano lectivo de 2023.

Sugerir mecanismos que visam na mitigação a violência doméstica aos alunos da 4ª classe do Complexo Escolar 4096, em Cacuaco, Luanda, durante o ano lectivo de 2023.

Justificativa

Este estudo é fundamental para preencher a lacuna existente na literatura académica sobre o impacto da violência doméstica no rendimento escolar, especialmente no contexto angolano. A pesquisa proporcionará uma compreensão mais aprofundada das consequências da violência doméstica sobre o desempenho académico, contribuindo para a base de conhecimento existente sobre fatores que afetam o sucesso escolar. Através da análise dos dados específicos coletados no Complexo Escolar 4096, este estudo oferecerá informações valiosas que podem ser usadas para melhorar práticas educacionais e estratégias de apoio para alunos afetados.

A violência doméstica é um problema social grave que afeta diretamente a qualidade de vida das crianças e jovens. Compreender como a exposição à violência doméstica influencia o rendimento escolar é crucial para desenvolver intervenções eficazes que apoiem a recuperação e o sucesso académico dos alunos. Este estudo visa sensibilizar a comunidade escolar e os formuladores de políticas para a necessidade de

estratégias de suporte e proteção para crianças em situação de vulnerabilidade, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e compreensivo.

A pesquisa oferece uma abordagem científica para analisar a relação entre violência doméstica e rendimento escolar, utilizando métodos de coleta de dados sistemáticos e análises estatísticas para validar as hipóteses propostas. O estudo contribuirá para o avanço do conhecimento na área da psicologia educacional e ciências sociais, fornecendo evidências empíricas que podem orientar futuras pesquisas e intervenções. Além disso, os resultados poderão informar políticas públicas e práticas educacionais baseadas em evidências, promovendo uma abordagem mais científica e fundamentada para lidar com o impacto da violência doméstica na educação.

Limitação e delimitação

A pesquisa esta limada a direcção professores e alunos da 4ª classe

Delimitação

Este estudo está restrito aos alunos da 4ª classe do Complexo Escolar 4096, em Cacucaco, Luanda, 2023. A pesquisa foca especificamente na relação entre a exposição à violência doméstica e o rendimento escolar desses alunos, não abrangendo outras possíveis variáveis externas que possam influenciar o desempenho acadêmico.

Quanto a estrutura, o presente trabalho esta estruturado em dois (3) capítulos, nomeadamente:

O primeiro capítulo apresentar a fundamentação teórica, onde definimos os termos e conceitos.

Desenvolvemos com ajuda das referências bibliográficas consultadas;

O segundo capítulo falamos sobre a metodologia de pesquisa, que nós utilizamos para o alcance dos objectivos e a confirmação das hipóteses antes durante e depois da pesquisa;

No terceiro e último capítulo, faz referencia à discussão dos resultados. Na parte final do trabalho apresentaremos as conclusões, sugestões, referências bibliográficas, anexos e apêndices que norteará a nossa pesquisa.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

Impacto

Mateus, J. (2020) define impacto como as mudanças significativas nas condições sociais, econômicas ou ambientais de uma comunidade, resultantes de políticas públicas ou intervenções específicas. Gonçalves, A. (2021) considera impacto como a alteração perceptível e duradoura em um contexto específico, gerada pela implementação de projetos ou programas de desenvolvimento.

Silva, M. (2022) define impacto como a consequência direta e indireta de uma ação ou evento, medindo a extensão e profundidade das mudanças observadas na sociedade.

Na nossa opinião como autores, a palavra impacto refere-se ao efeito ou consequência significativa que um evento, ação ou decisão exerce sobre uma situação ou grupo. Em contextos educacionais, o impacto pode ser entendido como a influência positiva ou negativa que determinadas práticas, políticas ou condições têm sobre o desempenho de alunos e professores

Violência Doméstica

Ferreira, L. (2019) define violência doméstica como o comportamento abusivo de um indivíduo contra outro dentro de uma relação familiar ou íntima, com o objetivo de controlar ou causar dano físico e emocional.

Costa, R. (2021) descreve violência doméstica como ações de agressão física, psicológica ou sexual entre membros de uma família, caracterizadas por um padrão de controle e dominação.

Almeida, T. (2022) define violência doméstica como uma série de comportamentos coercitivos e violentos exercidos por um parceiro íntimo, afetando negativamente a saúde e bem-estar da vítima. Na visão do grupo, percebemos que, violência doméstica é qualquer forma de abuso, seja físico, psicológico, sexual, econômico ou verbal, cometido no ambiente familiar ou dentro de relações íntimas. Esse tipo de violência pode ser praticado por um parceiro, cônjuge ou outro membro da família, e afeta tanto a saúde

mental quanto o bem-estar físico das vítimas, muitas vezes incluindo crianças

Rendimento Escolar

Neto, J. (2020) define rendimento escolar como o nível de desempenho acadêmico dos alunos, avaliado através de notas, testes e outros métodos de avaliação, refletindo a assimilação de conhecimentos e habilidades.

Mendes, A. (2021) considera rendimento escolar como a medida do sucesso educativo dos alunos, baseado na sua capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos aprendidos na escola. Vieira, P. (2023) rendimento escolar como o resultado das atividades de aprendizagem dos alunos, medido por avaliações formais e informais, influenciado por fatores internos e externos ao ambiente escolar.

Na nossa percepção, rendimento escolar refere-se ao desempenho acadêmico de um estudante, geralmente medido por notas, avaliações e a capacidade de aprender e aplicar o conhecimento. Ele pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo o ambiente familiar, as condições de ensino, a saúde mental e física, e o apoio escolar.

Aluno

Lopes, F. (2019) aluno como o indivíduo matriculado em uma instituição de ensino, participando ativamente do processo educativo para adquirir conhecimentos, habilidades e valores.

Rodrigues, C. (2021) descreve o aluno como o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, cuja interação com professores e colegas é fundamental para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Martins, S. (2023) define aluno como um aprendiz envolvido em atividades educativas, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades através do ensino formal e informal.

Segundo a nossa opinião, aluno é uma pessoa que está matriculada e participa de um sistema educacional formal, como escola, faculdade ou universidade, com o objetivo de adquirir conhecimento, habilidades e competências. O termo abrange tanto estudantes de nível básico até o ensino superior.

1.2. Crianças e a violência doméstica presenciada

Partindo-se do fato que cada indivíduo possui características que lhes são próprias, vale destacar que muito do que ele é resulta de suas interações com o meio em que vive e com as pessoas com quem se relaciona. Muitos são os fatores que contribuem para o sucesso ou o insucesso escolar, os quais são de ordem interna, como cognição, temperamento, traços de personalidade, etc. e externos, como os sociais, culturais, relacionamento conjugal e afeto familiar.

Na literatura, grande parte dos estudos se concentrou em compreender a violência que crianças e adolescentes sofrem de forma direta (Jaffe et al., 1990; Martin et al., 1996; Reichenheim et al., 1999; Minayo, 2001; Araújo, 2002). Pesquisas iniciais acerca do impacto da simples exposição à violência doméstica em crianças datam da década de 70 e foram conduzidas por pesquisadores norte-americanos (Brancalhone et al., 2004).

No Brasil, o primeiro estudo encontrado sobre esse assunto é de Corrêa e Williams (2000). O que essas pesquisas mostraram foi que crianças expostas a um ambiente violento são mais propensas a desenvolverem comportamentos agressivos, depressão, isolamento e baixa autoestima, notando-se, portanto, uma gama de efeitos altamente prejudiciais e indesejáveis.

As interações entre a criança/adolescente e seu ambiente familiar são refletidas nos demais espaços em que elas interagem. Se a criança estiver inserida em um ambiente familiar amistoso, com pais que tenham um bom relacionamento entre si e com os filhos, a probabilidade de estes apresentarem comportamentos adequados e bom desempenho escolar é maior.

Os achados de Rohenkohl e Castro (2012) confirmaram que filhos de casais com alto nível de conflito e baixa afetividade tendem a apresentar mais problemas comportamentais e emocionais se comparados com os filhos de famílias cujos pais têm poucos conflitos e são mais afetuosos.

Dependendo do tipo e da intensidade da violência doméstica a que a criança está exposta em seu ambiente familiar, seu comportamento será afetado de diferentes maneiras. A exposição à violência doméstica, física e/ou sexual grave, apresentou

associação com problemas escolares (repetência, abandono ou interrupção dos estudos), de comportamento (pesadelos, fuga de casa, chupar o dedo) e agressividade (Durand et al. 2011).

Importante salientar que muito embora as adversidades do ambiente familiar possam desencadear transtornos psicológicos e cognitivos capazes de influenciar no desempenho escolar de crianças e adolescentes, há que se considerar também os resultados que outros pesquisadores encontraram.

A despeito de crianças/adolescentes terem convivido em ambientes permeados por violência, os resultados não foram estatisticamente significativos a ponto de respaldar qualquer afirmação sobre a relação entre exposição à violência doméstica e o baixo rendimento escolar (Brancalhone et al., 2004; Harold et al., 2007; Ghazarian e Buehler, 2010).

Para esses autores, alguns fatores estão fortemente relacionados com os resultados encontrados em suas pesquisas, dentre eles a resiliência (Brancalhone et al., 2004; Harold et al., 2007), a intervenção de serviços específicos com crianças/adolescentes expostos a esse tipo de violência (Harold et al., 2007), afetividade da mãe para com o filho e ausência do sentimento de culpa na criança sobre os episódios de violência (Ghazarian e Buehler, 2010). São fatores mediadores na associação entre violência doméstica e desempenho escolar.

Parte dos estudos apresentados acima mostra a influência de fatores ambientais sobre a aprendizagem, impedindo a criança de obter sucesso e até mesmo de apresentar comportamento adequado, seja na escola ou nos demais espaços.

Porém, não se pode descartar os resultados a que outros pesquisadores chegaram, quais sejam, os de que a violência doméstica pode afetar crianças e adolescentes de diferentes formas e com diferentes intensidades. Mesmo estando em um ambiente violento, alguns dos estudantes analisados não sofreram prejuízos em sua aprendizagem, sugerindo que a resiliência e, eventualmente outras variáveis desconhecidas podem permitir que determinadas pessoas tenham maior resistência frente a situações de adversidade.

1.3. Relação entre violência doméstica e desempenho escolar: o que há na literatura?

Para subsidiar a presente pesquisa, foi realizada uma revisão da literatura. Deu-se preferência a artigos científicos publicados entre 1970 e 2019, de língua portuguesa, inglesa e espanhola, que relatam pesquisas sobre a relação entre violência doméstica presenciada e/ou sofrida e o desempenho escolar com participantes do ensino fundamental, com idade entre sete e 16 anos. O período selecionado corresponde ao início dos estudos sobre os efeitos da observação da violência conjugal na criança, tema que despertou maior interesse a partir dos anos 70, conforme observam Fantuzzo e Lindquist (1989) e Brancalhone et al. (2004).

Dos artigos selecionados, temos dois brasileiros publicados em 2004 e 2005, um inglês de 2007, dois norte-americanos de 2010 e 2013, um português de 2011 e um nigeriano de 2016. Isso mostra que a violência doméstica não é um problema exclusivo de países em desenvolvimento (Brasil, Portugal e Nigéria), mas, um fenômeno que atinge países desenvolvidos (Estados Unidos da América e Inglaterra), cujas distribuições de renda e escolaridade são, em tese, melhores.

Nos sete estudos analisados, os participantes estavam matriculados em escolas públicas. Temos estudos com amostras relativamente pequenas, com 30 (Brancalhone et al., 2004) e 40 participantes (Santos e Graminha, 2005), assim como com amostras maiores, com 100 (Preto e Moreira, 2011), 200 (Ebong et al., 2016), 230 (Harold et al., 2007), 2.297 (Ghazarian e Buehler, 2010) e 3.572 participantes (Kiesel, 2013).

Para a coleta dos dados, os pesquisadores se valeram de entrevistas estruturadas com professores (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005 e Harold et al., 2007), entrevistas com os pais ou apenas a mãe dos participantes (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005; Harold et al., 2007; Ghazarian e Buehler, 2010 e Preto e Moreira, 2011), entrevistas com crianças e adolescentes (Harold et al., 2007; Ghazarian e Buehler, 2010 e Ebong et al., 2016); consulta a boletins escolares (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005; Ghazarian e Buehler, 2010; Preto e Moreira, 2011; Kiesel, 2013;

Ebong et al., 2016), análise de frequência escolar (Kiesel, 2013) e aplicação de testes padronizados (Brancalhone et al., 2004 e Harold et al., 2007).

Em quatro dos estudos citados, os resultados foram analisados com enfoque na comparação entre grupos (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005; Preto e Moreira, 2011 e Kiesel, 2013) no qual um grupo composto por crianças que presenciaram violência doméstica foi comparado a um grupo controle, composto por crianças que não presenciaram violência doméstica. Nos outros três estudos, a abordagem consistiu de comparar a criança com ela mesma em momentos distintos de sua vida (Harold et al., 2007). Os aspectos comparados foram: notas, percepção dela mesma sobre violência doméstica e percepção dos professores (Ghazarian e Buehler, 2010 e Ebong et al., 2016).

Em apenas um dos artigos, Ebong et. al (2016) o desempenho escolar foi analisado comparando o desempenho durante a ocorrência dos episódios de violência doméstica e após sua cessação, no entanto, não há menção do lapso de tempo ocorrido entre a cessão e a análise do desempenho escolar.

Os resultados obtidos sustentam duas hipóteses distintas. Uma delas é a de que a violência doméstica presenciada interfere no desempenho escolar, prejudicando o rendimento do aluno (Ghazarian e Buehler , 2010; Preto e Moreira, 2011; Kiesel, 2013 e Ebong et al., 2016). A atmosfera hostil exigiria um constante estado de alerta que, por sua vez, impediria a total atenção nos estudos. Cogita-se também que a falta de serviços específicos para esse tipo de vítima contribui para o baixo rendimento escolar. Para Ebong et al., 2016 os resultados mostraram que com o rompimento da violência o desempenho escolar foi superior ao período em que conviviam com a violência no lar.

A segunda hipótese é a de que a exposição à violência, por si só, não é capaz de prejudicar o desempenho escolar das crianças expostas a ela (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005 e Harold et al., 2007).

Para esses autores, fatores como resiliência, a ausência de sentimento de culpa pelos episódios de violência, um bom relacionamento com a mãe e a atenção desta às necessidades e ao bem-estar do filho, a disponibilidade de serviços públicos

especializados para atendimento às vítimas, actuam como mediadores para o seu bom ou mau desempenho académico.

A partir dessa revisão, podemos observar que a violência doméstica afeta crianças e adolescentes de formas diferentes. Os pesquisadores que não encontraram resultados estatisticamente significativos capazes de relacionar a violência doméstica ao baixo desempenho escolar não descartam a possibilidade de outros prejuízos, os quais podem ser de ordem psicológica e comportamental (Brancalhone et al., 2004 e Santos e Graminha, 2005).

Os dados observados pelos pesquisadores se referem a um período curto de tempo da vida escolar dos participantes. No geral, observaram apenas um ano letivo. Apenas na pesquisa de Harold et al. (2007) e na de Kiesel (2013) o período de observação foi maior, correspondendo a três anos. Observar um período maior possibilitaria acompanhar os efeitos da violência ao longo do tempo, porém, esses pesquisadores também obtiveram resultados diferentes. Harold et al. (2007) não encontraram resultados estatisticamente significativos sobre a associação entre conflito interparental e baixo rendimento académico.

No entanto, se os filhos se sentem culpados pelo conflito conjugal, há implicações importantes para seu insucesso académico a longo prazo. Kiesel (2013), por sua vez, afirmou que todas as crianças que sofreram e/ou presenciaram algum tipo de violência tiveram pior desempenho escolar em comparação ao grupo que não sofreu e/ou presenciou algum tipo de violência.

A literatura nos mostra que a violência doméstica é um fenómeno complexo, podendo impactar de maneira diferente aqueles que estão expostos a ela, tanto que pesquisadores chegaram a resultados diversos, sendo que esse impacto pode ser amenizado ou agravado dependendo da presença ou ausência de variáveis internas e externas.

No que diz respeito ao objectivo do presente estudo, este consistiu em verificar se crianças que estiveram expostas à violência doméstica sofrem algum tipo de impacto no seu desempenho escolar no quesito notas e frequência e avaliar se há relação entre violência doméstica e desempenho escolar. O Estatuto Da Criança E Do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, ampliou significativamente a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil, em consonância com os princípios da Constituição Federal de 1988. Uma série de disposições no ECA são voltadas especificamente para a prevenção e o tratamento da violência contra crianças e adolescentes.

No Artigo 5º, o ECA afirma: nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Além disso, o artigo 18 do ECA estabelece que é dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Doutrinadores, como Murillo Digiácomo (2001), destacam a importância do ECA como um marco para a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil, argumentando que a legislação efetivamente transformou a abordagem brasileira em relação à infância e à juventude.

Nas condutas dos tribunais, há várias decisões que reforçam a interpretação do ECA como uma lei que exige a proteção das crianças e dos adolescentes contra a violência. Por exemplo, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), na Portaria Conjunta n.º 823/PR/2019 (MINAS GERAIS, 2019), regulamentou o funcionamento do Depoimento Especial no âmbito da Justiça Comum estadual de primeiro grau do Estado de Minas Gerais, em que reiterou a necessidade de se proteger as crianças e os adolescentes da violência, e afirmou que é responsabilidade do Estado garantir essa proteção.

1.4. Práticas Educacionais Para Prevenir A Violências Contra Crianças E Adolescentes

A violência contra crianças e adolescentes é um problema significativo que necessita de múltiplas abordagens para sua prevenção e tratamento. As escolas, como instituições fundamentais para a formação de cidadãos, possuem um papel crucial nesta questão. Várias práticas educacionais têm sido implementadas nas escolas brasileiras e internacionais com o objetivo de prevenir a violência. Uma prática relevante é a implementação de programas de conscientização sobre a violência. Esses programas têm como objetivo educar alunos, professores e pais sobre as várias formas de violência, como identificá-las e como agir de forma eficaz quando confrontados com elas.

Para Olweus (1993), pioneiro nos estudos sobre bullying, esses programas são fundamentais para criar uma cultura escolar que repudia a violência.

A educação socioemocional é outra prática importante que visa prevenir a violência contra crianças e adolescentes. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, gestão de conflitos e resiliência, pode auxiliar os alunos a estabelecerem relacionamentos saudáveis e a resolverem problemas de forma pacífica (Casel, 2020).

Por último, mas não menos importante, as políticas escolares anti-bullying também são essenciais para prevenir a violência. Essas políticas geralmente incluem um código de conduta para os alunos, ações de capacitação para os profissionais da educação e mecanismos de responsabilização para os agressores. De acordo com Smith et al. (2008), políticas escolares efetivas contra o bullying podem reduzir significativamente a incidência de comportamentos violentos entre os estudantes.

Em suma, essas práticas educacionais formam uma abordagem holística para a prevenção da violência contra crianças e adolescentes.

No entanto, como afirmam Ttofi e Farrington (2011), a eficácia dessas práticas depende de sua implementação adequada e do compromisso de toda a comunidade escolar. O papel dos educadores na prevenção da violência contra crianças e adolescentes os educadores desempenham um papel fundamental na prevenção da

violência contra crianças e adolescentes, seja em contextos de violência doméstica ou de bullying escolar.

Segundo Bronfenbrenner (1979), a escola faz parte do microssistema da criança, que é composto pelos contextos mais imediatos em que a criança se encontra. Portanto, o educador está em uma posição privilegiada para observar e identificar possíveis sinais de abuso ou violência.

Kaplan e Sadock (2007) indicam que os sinais de abuso ou violência podem variar, mas frequentemente incluem mudanças no comportamento da criança, baixo rendimento escolar, isolamento social, entre outros. Ao identificar tais sinais, é essencial que os educadores saibam como agir de acordo com os procedimentos estabelecidos pela escola e pela legislação pertinente.

Do ponto de vista jurídico, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 13, estabelece que os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade? (Brasil, 1990). Com base na filosofia da educação, Freire (1996) ressalta a importância de uma educação problematizadora e conscientizadora, que tem o potencial de promover uma cultura de respeito e paz nas escolas. Além disso, Noddings (1984) defende uma abordagem ética do cuidado na educação, que se baseia no reconhecimento e na resposta às necessidades dos outros.

Por conseguinte, o papel dos educadores na prevenção da violência contra crianças e adolescentes é multifacetado e requer habilidades e conhecimentos em várias disciplinas, incluindo educação, direito e psicologia.

1.5. As Estratégias De Educação Comunitária E Familiar

Estratégias de educação comunitária e familiar são cruciais para a prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Elas podem tomar a forma de programas de educação parental e iniciativas de conscientização comunitária.

Segundo Haggerty e Mrazek (1994), programas de educação parental, como o programa Triple P (Positive Parenting Program), provaram ser eficazes na redução de comportamentos problemáticos e no melhoramento das práticas parentais. Estes

programas podem fornecer aos pais ferramentas para manejar melhor o comportamento de seus filhos e criar um ambiente familiar mais positivo e livre de violência.

A conscientização comunitária também é fundamental na prevenção da violência contra crianças e adolescentes. As comunidades são encorajadas a tomar uma posição ativa contra a violência, criando redes de apoio para famílias em risco e estabelecendo uma cultura de denúncia de suspeitas de violência ou abuso (Wurtele, 2009).

Em um contexto brasileiro, Leal e Sá (2015) descrevem iniciativas de prevenção da violência no âmbito da saúde pública, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada que envolva não apenas a família, mas também a comunidade e as instituições locais.

Assim, a prevenção da violência contra crianças e adolescentes requer um esforço conjunto de pais, educadores, profissionais de saúde e comunidade em geral.

1.6. Consequências da violência familiar na saúde da criança

Os primeiros estudos na área abordavam, principalmente, as consequências traumáticas do abuso físico. Mais recentemente, este campo de investigação se ampliou e passou a incorporar um grande número de pesquisas que focalizam também as consequências psicológicas da violência familiar na saúde de suas vítimas (Kempe et al., 1962; Garbarino et al., 1988).

No entanto, ainda são bastante escassas as investigações sobre o efeito indireto e complementar da violência familiar em processos de adoecimento mais complexos ou sobre os efeitos na saúde da criança em consequência do testemunho de violência entre outros membros da família. Um dos possíveis motivos para a carência de pesquisas desse tipo é a dificuldade de isolar o efeito da violência familiar em processos envolvendo fatores de risco relacionados entre si, nos quais o estabelecimento de hierarquia entre os mesmos é problemático.

Independentemente da forma de apresentação da violência, quer física, psicológica, sexual ou por negligência (Brasil, 1997), um expressivo número de autores aponta que as principais consequências dos maus-tratos na infância ocorrem no desenvolvimento

infantil nas esferas física, social, comportamental, emocional e cognitiva (Kashani et al., 1992; Straus & Gelles, 1995; Gelles, 1997). Essas investigações sugerem que a intensidade do problema depende da conjunção de vários fatores, tais como o desenvolvimento psicológico e a capacidade intelectual da criança; o vínculo afetivo entre o agressor e a vítima; a representação do abuso para a criança e a duração do mesmo; a natureza da agressão; ou ainda, as medidas em curso para a prevenção de abusos futuros.

Para facilitar a apresentação desta breve revisão, as consequências da violência familiar na saúde infantil podem ser classificadas por dois eixos. O primeiro discerne as consequências traumáticas (físicas), as emocionais ou afetivas, os agravos habitualmente explorados pelo domínio da saúde materno-infantil (desnutrição, baixo-peso ao nascer, etc.), e, por exclusão, as outras consequências que não se enquadram em nenhum dos grupos anteriores.

O segundo eixo classifica as consequências com relação ao tempo decorrido entre a exposição à violência e o aparecimento do agravo. Neste sentido, as consequências podem ser imediatas, mediatas ou de longo prazo.

Vale ressaltar que, como qualquer esquema, esse também tem seus limites borrados, na medida em que tenta reduzir os conceitos às suas características mais marcantes e visíveis. Por vezes não se conhece o início do processo de instalação, o que dificulta a classificação do agravo com relação à sua temporalidade. Ademais, a associação entre os diferentes tipos de maus-tratos torna difícil a distinção da modalidade de abuso que gerou um certo agravo. A seguir, apresenta-se uma sintética descrição das consequências da violência familiar à saúde da criança.

1.7. Consequências traumáticas/ agravos físicos

As consequências da violência que diretamente atingem a saúde da criança ou do adolescente podem ser imediatas, de médio e longo prazo. As imediatas são mais facilmente identificadas, já que tendem a deixar marcas visíveis, principalmente na pele ou no sistema ósteo-articular.

As consequências traumato-ortopédicas decorrentes de abuso físico, tais como traumatismos cranianos, luxações e fraturas e as lesões de pele como escoriações e hematomas, são os principais exemplos.

Também não são raros os cortes, queimaduras e rompimento de órgãos (Abrapia, 1992; Hendricks-Matthews, 1993; Deslandes, 1997). Observa-se uma grande variação do espectro de gravidade desses agravos, tendo repercussões diretas sobre a notificação e a demanda de atenção médica.

Na maioria das circunstâncias as lesões são leves e passam despercebidas; em alguns casos, os traumas são graves, necessitando de internação hospitalar, podendo levar inclusive ao óbito. Em geral, as situações mais graves são decorrentes de múltiplas lesões, habitualmente envolvendo a utilização de objetos, como cintos, pedaços de madeira e barra de ferro, entre outros.

Com relação aos abusos sexuais, deve-se destacar que a maioria ocorre sem que hajam quaisquer sinais físicos.

Segundo relatos (Abrapia, 1992), em apenas uma pequena parcela de casos é possível identificar lesões físicas que demonstrem a ocorrência desse tipo de abuso. Conspicuamente, muitos abusos sexuais se dão sem que haja qualquer violência física ou vestígios corporais e são geralmente perpetrados repetidamente por alguém conhecido da vítima.

Algumas vezes ocorrem consequências físicas locais imediatas, como lesões himenais, escoriações, hematomas locais, laceração de períneo, além de traumas em outras regiões corporais, em decorrência de abuso físico simultâneo (Rappley & Speare, 1993; Levitt et al., 1993)

As consequências de situações de negligência são mais difíceis de se caracterizar e, portanto, de se identificar. Isto é ainda mais complicado em sociedades nas quais importante parcela das crianças e adolescentes são vítimas crônicas do descuido do próprio Estado, que não lhes garante condições mínimas necessárias ao crescimento e desenvolvimento.

Nestas circunstâncias, a própria definição de negligência familiar é pouco clara, o que dificulta a imputação de causalidade em certas associações encontradas. Apesar disso, é possível postular que crianças negligenciadas pela família e pouco supervisionadas corram maior risco de ser vítimas de acidentes domésticos do que crianças não negligenciadas. Sob este rótulo encontram-se as quedas, os envenenamentos, as queimaduras graves ou mesmo os atropelamentos peridomiciliares.

As consequências podem ser as mais variadas, desde simples escoriações geradas por traumas leves, até a própria morte da criança ou adolescente. Consequências emocionais/ agravos afetivos

Sendo geralmente de médio e longo prazos, as consequências emocionais são também de identificação difícil. A gama de resultados do abuso emocional, físico e sexual continuados é vasta. Autores relatam distúrbios psicossomáticos gastrointestinais crônicos e remitentes, ou dores abdominais inespecíficas; repercussões psicoemocionais, como a ansiedade ou a depressão; dificuldade de relacionamento e comportamento manifestada por agressividade, timidez, isolamento social progressivo e distúrbios do sono e do apetite; ou ainda, problemas na esfera de atividades, como por exemplo a baixa performance social e intelectual (Kashani et al., 1992; Hendricks-Matthews, 1993; Straus & Gelles, 1995; Gelles, 1997).

Algumas pesquisas sugerem também que a punição corporal na adolescência possa estar associada ao quadro de abuso de álcool e drogas, depressão e tentativas de suicídio na idade adulta (National Research Council, 1993 citado por Gelles, 1997).

Recentemente, estudos vêm apontando uma relação entre história de violência familiar na infância e criminalidade na adolescência (Widom, 1989; Aber et al., 1990). Em vítimas de abuso sexual, também é descrita uma Inter-relação dos agravos mencionados acima com comportamentos sexuais incompatíveis com os esperados para a idade (Kendall-Tackett et al., 1993).

Um outro enfoque, que somente nas últimas duas décadas tem recebido alguma ênfase, concerne às possíveis consequências, para a saúde da criança, do testemunho da violência entre os pais (Freidrich & Einbender, 1983; Kazdin et al., 1985).

Alguns autores apontam que, diferentemente do que se supunha, as consequências emocionais da convivência das crianças em situações de grande conflito podem ser até mesmo piores do que quando elas mesmas são o alvo de violência. Tal como nos casos de violência diretamente infligida, estudos sugerem a ocorrência de distúrbios ulteriores nos níveis emocionais, cognitivos e de comportamento. A percepção de que vivem em famílias sem limites, conflituosas e perigosas, misturando-se à freqüente culpabilidade que carregam da violência entre os pais, é parte do cenário de desencadeamento de agravos psicoemocionais, quer de curto, médio ou longo prazos (Layzer et al., 1985; Hughes, 1988; Jaffe et al., 1990).

Fato que merece atenção especial é que a violência entre membros do casal também pode vir acompanhada da violência específica contra a criança. Isto torna difícil compreender o efeito isolado de cada fator contribuinte no processo de ocorrência desses problemas (Hilberman, 1980). Algumas pesquisas têm mostrado que essa concomitância tem efeito sinérgico sobre a saúde da criança e que a gravidade da situação conjunta é maior que a soma dos efeitos dos dois abusos em separado (Kashani et al., 1992).

1.8. Agravos habitualmente explorados no domínio da saúde materno-infantil

Como mencionado no início da seção, ainda são escassas as linhas de investigação que se debruçam sobre a violência familiar como um dos fatores de risco para os agravos classicamente estudados no domínio materno-infantil (desnutrição, baixo-peso ao nascer, infecções no primeiro ano de vida, etc.). Descrevem-se, a seguir, algumas evidências que têm emergido nos últimos anos e que, pela falta de consenso e precocidade de seus programas de investigação, merecem ser mais bem estudadas.

1.9. Violência familiar e estado nutricional

Poucos estudos existem sobre as possíveis consequências da violência familiar na situação nutricional infantil. Assumindo que um ambiente familiar conflituoso e hostil pode levar a uma situação de estresse importante para toda a família, alguns autores (Karp et al., 1989; Valdez-Santiago & Sanín-Aguirre, 1996) vêm apontando para uma possível associação entre violência familiar e deficiências nutricionais, quer intra-uterinas, quer nos primeiros anos de vida.

Na maioria, esses artigos são investigações transversais, o que apenas sugerem a existência de associação entre a ocorrência de maus-tratos e a desnutrição (Bullard et al., 1967; Birrel & Birrel, 1968; Bernard & Wolf, 1973; Martin, 1973; Krieger, 1974; Martin et al., 1974). As pesquisas descrevem condições denominadas *failure to thrive* e *dwarfism*, que assinalam a falha do crescimento por determinações sociais e psicológicas (Bullard et al., 1967; Birrell & Birrel, 1968; Martin et al., 1974). Segundo estudo realizado pelo Denver Department of Welfare, a existência de um ambiente familiar ofensivo é um elemento tão ou mais importante para o desenvolvimento da criança que o abuso em si. Questiona-se se esse ambiente ofensivo não poderia estar contribuindo também para a ocorrência de problemas nutricionais (Martin et al., 1974; Battacharyya, 1983).

Segundo os autores, o abuso físico da criança usualmente ocorre em associação com algumas outras condições ambientais desfavoráveis. A negligência nutricional, o abuso sexual, a presença de agravos emocionais severos em um ou ambos os pais e a privação econômica e social são situações frequentemente concorrentes em famílias que maltratam suas crianças. Desta forma, uma situação nutricional inadequada pode estar associada a qualquer um desses fatores, isoladamente ou em conjunto com os demais.

Outra questão a ser considerada é a relação psicológica existente entre mãe e filho no processo de determinação do crescimento infantil. Alguns autores abordam o tema estudando um quadro complexo conhecido como síndrome de privação materna (Whitten et al., 1969). Essas pesquisas sugerem uma relação entre os cuidados com a criança, o estado psicológico e emocional da mãe e a falta de crescimento físico na infância. São sugeridos dois processos básicos para a ocorrência de agravos nutricionais em crianças submetidas a tal situação.

No primeiro, e mais direto, a desnutrição ocorreria como resultado do não oferecimento e aporte inadequado de alimentação. No segundo, a desnutrição seria o elo final de um processo envolvendo primeiramente a ocorrência de problemas emocionais importantes levando, subsequentemente, à diminuição de apetite e a uma progressiva e sistemática recusa alimentar.

1.10. Violência na gestação e agravos no recém-nascido

Ainda existem poucos estudos epidemiológicos com o objetivo de discutir as consequências da violência durante a gestação na saúde da gestante e da criança. As poucas evidências, no entanto, apontam certos perfis que merecem aprofundamento. Alguns estudos indicam que as gestantes vitimizadas iniciam o pré-natal mais tardiamente, o que dificultaria a identificação de comportamentos de risco, como tabagismo, uso de medicamentos proscritos ou drogas ilícitas durante a gestação, e patologias pregressas ou correlatas à gravidez, acarretando um possível aumento de complicações maternas e fetais (Hillard, 1985; Stewart & Cecutti, 1993).

As pesquisas que estudam as consequências na saúde do feto sugerem a possibilidade de associação do abuso físico na gestação com várias consequências deletérias, como o aborto espontâneo ou hemorragias intracranianas com consequente morte fetal. Também são citados o descolamento prematuro de placenta, que aumentaria o risco de prematuridade e outras complicações maternas e fetais (Pugh, 1978; Goodwin & Breen, 1990; Berenson et al., 1994).

Recentemente, investigações vêm apontando uma possível associação entre a violência contra a mulher durante a gestação e o baixo peso ao nascer (Bullock & McFarlane, 1989; Schei et al., 1991; Parker et al., 1994 e ValdezSantiago & Sanín-Aguirre, 1996). Os resultados conflitantes e os sérios problemas metodológicos encontrados nessas investigações indicam a necessidade de novos estudos sobre o tema. A maioria das pesquisas utiliza delineamentos inadequados e tem pouco cuidado com os rigores de definição, desenho e execução necessários a interpretações causais. Outra questão importante é que a maioria das pesquisas foi realizada nos Estados Unidos; apenas três estudos são provenientes de outros países.

Vale enfatizar a pertinência dessas investigações face às lacunas que ainda existem nos programas de investigação sobre os determinantes do baixo-peso ao nascer e de seus principais componentes (prematuridade e crescimento intra-uterino retardado). As pesquisas na área têm destacado que tais agravos são originados por um conjunto de dimensões interrelacionadas e apenas parcialmente conhecidas.

Nesse debate, muito se tem questionado sobre o efeito de fatores psicossociais maternos na gênese dos desfechos. O grande número de investigações na área é decorrente da inconsistência dos achados anteriores.

Parece pertinente sugerir que um ambiente familiar violento durante a gestação possa levar a uma situação conflituosa importante para toda a família, especialmente para a gestante que, por questões próprias da gravidez, é mais suscetível a qualquer evento estressante. Desta forma, torna-se interessante acoplar a estes programas de investigação pesquisas que discutam as possíveis repercussões da violência durante a gestação no desenvolvimento intrauterino da criança.

1.11. Outras consequências

As investigações que abordam as consequências do fenômeno na saúde das mulheres relatam que aquelas vitimizadas por pessoas do círculo próximo de relações em seus próprios domicílios estão mais sujeitas a uma série de sintomas e formas de adoecimento (Hilberman, 1980; Giffin, 1994; Heise, 1994). Os problemas de saúde vão desde dificuldades adaptativas até a própria morte. São citados o isolamento social, a insegurança, a depressão, os distúrbios do sono, a baixa autoestima, a presença de dores abdominais recorrentes, lombalgias crônicas, cefaléia, contusões localizadas e distúrbios psicossomáticos (Heise, 1994; Minayo, 1994; Valdez-Santiago & Sanín-Aguirre, 1996).

Outras investigações têm indicado uma importante associação entre o fenômeno e o uso de álcool, fumo e drogas ilícitas (Mc Farlane et al., 1996; Martin et al., 1996; Gelles, 1997). O estresse permanente, a decepção com o companheiro e a falta de esperança de modificação da situação de violência são os principais precursores da aquisição ou intensificação desses hábitos de vida (Giffin, 1994).

Observando-se a variada gama de consequências da violência familiar na saúde das mulheres que vivenciam essa experiência, é possível questionar sua plena capacidade de educar e criar as crianças de forma adequada. Como será discutido nas considerações finais do artigo, apesar de a possibilidade da violência familiar vitimizar

diretamente apenas um integrante da família, indiretamente, seus efeitos são observados em todos os membros do núcleo familiar.

Possivelmente, tais repercussões são preferencialmente observadas nas crianças menores, em função do conhecimento existente sobre as estreitas relações entre o estado de saúde físico e mental materno e o crescimento e desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida (Beautrais et al., 1982; Fergusson et al., 1984; Freeman, 1984). Também merecem menção algumas consequências da negligência não abordadas anteriormente: os atrasos ou falha completa no esquema de vacinação, que aumentam o risco das doenças imunopreviníveis; os hábitos higiênicos inadequados, que aumentam o risco de doenças diarreicas, dermatológicas ou bucais; e a falta de adesão a prescrições ou ausência de tratamento adequado pelos pais, levando ao agravamento da doença em questão (Abrapia, 1992).

Outro ponto que tem sido discutido concerne às consequências de estupro e outros abusos sexuais. Além da gravidez, quase sempre indesejada, merece menção o potencial risco de se contrair doenças sexualmente transmissíveis, destacando-se a infecção pelo HIV. Estudos apontam para um risco aumentado em contrair infecções, o que vem justificando a utilização de tratamento profilático para algumas dessas patologias em instituições de referência nacionais para o atendimento de adolescentes e mulheres vítimas de violência sexual (Santos, 1991; Levitt, 1993).

Também vem sendo debatido intensamente o papel da violência durante a infância e a adolescência na reprodução da violência familiar (Belsky, 1993). Um dos principais fatores de risco para a ocorrência dessa violência é a história pregressa de brutalidade durante a infância, em um ou mais membros da família. Apesar de não ser consensual, a hipótese de transmissão entre gerações tem um grande número de adeptos entre os pesquisadores da área.

Segundo estudos norte-americanos, as taxas de abuso de mulheres é mil vezes maiores em homens que presenciaram violência familiar em suas infâncias do que nos que não a presenciaram (Straus et al., 1980). Além disso, alguns autores que trabalham com mulheres vítimas de violência indicam uma maior dificuldade nas mulheres que

presenciaram violência grave entre os pais para romper o ciclo da violência e se afastarem dos maridos agressores (Jaffe et al., 1990).

Segundo Belsky (1993), os opositores à idéia de transmissão da violência entre gerações se baseiam nas críticas metodológicas cabíveis na maioria dos estudos sobre o tema. Tais críticas envolvem o reduzido tamanho amostral das pesquisas; a excessiva confiança depositada em informações retrospectivas; o grande número de pesquisas sem um grupo controle ou com controles inadequados; e o possível viés de informação decorrente do conhecimento da atual situação de agressor nos estudos que avaliam a ocorrência de violência na infância, através de entrevistas não estruturadas.

1.12. Consequências da violência escolar para o processo Ensino aprendizagem.

Os fatos que dão início a violência na escola são preocupantes, levam a sérias consequências, especialmente no que se refere ao resultado na aprendizagem. Estando envolvidos com situações dessa natureza, os cidadãos tanto agressores como agredidos tendem a não ligar para os estudos, resultando em perdas na aprendizagem.

Tendo em vista alunos que praticam a violência e possuem uma família não muito bem estruturada no meio social em que vive pode agravar a situação destes, fazendo com que ele prejudique ainda mais outras pessoas, dentro ou fora da escola, acentuando o desinteresse pela educação formal, isto, a educação que é constituída no âmbito escolar.

Para Charlot (2002), há uma forte tensão no universo escolar. Essa tensão é ainda mais forte porque a representação da escola como via de inserção profissional e social apagou a ideia da escola como lugar de sentido e de prazer. Essa tensão pode eclodir a qualquer momento se tornando de fato um ato concreto de violência. Sendo assim, entender até que ponto a violência pode prejudicar na aprendizagem e no interesse pela escola torna-se essencial principalmente ao profissional da pedagogia.

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúcida de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o

que está em jogo é a construção e a autorreprodução de uma cultura da violência. (Peralva, 1997 p.20).

De acordo com (Lopes; Saavedra, 2003 Fante; Pedra, 2008, p.33) O bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angústia e executadas dentro de uma relação desigual de poder, torna-se possível à intimidação da vítima. É pertinente informar à família o que está ocorrendo na escola, e orientar para uma possível mudança de atitude tanto dos pais como dos filhos.

O ensino aprendizagem é uma forma de perceber o que o aluno está assimilando de acordo com o conteúdo tratado dentro da escola, ou seja, um processo pelo qual se adquire mudanças seja de gestos, fala e experiências. Tendo conhecimento sobre ensino aprendizagem, obtém-se o conhecimento de que é indubitavelmente importante o aluno adquiri-lo a ponto de que ele possa se tornar um sujeito histórico na sociedade, por isso a violência entrando no meio escolar certamente prejudica nesse processo fazendo com que a violência aumente ainda mais.

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão de conhecimento, esse processo não se configura apenas no fato de que se ter um professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel do dirigente, do professor e da atividade dos alunos. (Navarro, 2012)

Entendendo violência e ensino aprendizagem, é observado o quanto a escola perde com a violência dentro dela, pois como o ensino aprendizagem é um processo que parte não só do professor, os alunos acabam interferindo no processo pois a violência causa desmotivação dos mesmos, ou seja, o processo de ensino aprendizagem não é feito de forma integral.

Barros (2014) afirma que a violência nos últimos anos, tem preocupado o Estado e a sociedade, principalmente pela sua disseminação que vitimiza pessoas e instituições. O conflito e a violência sempre existiram e sempre existirão, e por isso se refletem na escola, espaço onde convivem sujeitos com vários estilos e gostos.

Na escola os jovens experimentam todos os dias as diferenças sociais, e é nessa convivência com as diferenças onde as variadas formas de violência irão se expressar, principalmente em forma de preconceito e intolerância. O fato de no ambiente escolar não se aceitar o gosto ou estilo do próximo pode gerar conflitos que irão produzir: agressores e agredidos, conflitos que evoluirão das formas verbais as formas físicas, em brigas, ameaças, destruição do ambiente sem que a escola interfira nos comportamentos, e o medo se espalha onde alunos e professores passam a ter medo, insegurança e pouco desejo de ir a escola.

É preciso reconhecer que o termo indisciplina não se restringe apenas a desordem, descontrole e falta de regras, mas também, ao processo de construção de conhecimento; provoca falas, movimento, rebeldia, oposição, inquietação e busca de respostas, o que pode causar desconforto para o corpo docente. Sob o aspecto positivo, a indisciplina se torna resistência à dominação, submissão às injustiças, desigualdades e discriminações em busca da identidade e dos direitos (Marriel et al, 2006, p.47).

Barros (2014) afirma que antigamente a violência tinha certo controle no âmbito escolar, pois quem praticava a violência, sofria alguma punição. No mundo contemporâneo os jovens depredam a sala em que estudam, quebram carteiras, quadros e ameaçam os mestres, causando assim a evasão de muitos professores, contam com educadores e gestores que não foram preparados para atuar em cenários de violência, se sentem reféns de uma realidade com a qual não sabem lidar, tal situação de ameaça, medo e terror, implica em alterações na relação professor aluno reduz a autoridade docente e repercute nas relações de ensino aprendizagem do aluno.

Com base nos autores citados, percebemos que a violência se dissemina em um efeito dominó. A violência escolar se torna uma avalanche sem controle, pois a partir do momento que o aluno pratica um ato da violência, seja ela a depredação do patrimônio, violência física ou verbal, e seu comportamento não é corrigido, mediado, seus efeitos impactam a comunidade escolar, prejudica os outros alunos, como também fortalece a impunidade, estimulando a indisciplina e outros alunos podem reproduzir o mesmo comportamento.

Essas funções fazem com que a escola forme um cidadão capaz de interagir com os outros, estimulando atitudes e valores que estejam ligados à afetividade, a sociabilidade, a cognição e a personalidade. No que se refere ao desenvolvimento social, espera-se que a escola se apresente como um lugar de convivência e aprendizagem, uma vez que proporciona aos alunos situações de igualdade e convívio com as diferenças, experiência de relações de hierarquia, que dentre outras, terão impacto estruturante na formação do indivíduo (Stelko Pereira & Williams, 2010, p. 3).

O ensino e aprendizagem podem contribuir para estimular a capacidade reflexiva e cidadã dos estudantes a cerca do fenômeno da violência, incentivando a cidadania que pode influenciar na constituição de um ambiente favorável aos consensos no ambiente escolar e que pode repercutir na melhoria das relações que desembocam nos processos de ensino aprendizagem. Contudo as formas de melhor expressão dos alunos com os pais irão ser benéfico para uma família onde o respeito vai trazer prioridade dos alunos enquanto cidadão na sociedade em que vive.

De acordo com Stelko-Pereira & Williams (2010) atualmente, a escola desempenha muitas funções devido às exigências da sociedade. Essa instituição tem como principal característica ser uma escola reflexiva, ou seja, está constantemente se auto avaliando. Além disso, ela procura rever sua função social e organizativa, buscando proporcionar ao indivíduo viver, conviver e interagir em sociedade. Ao contrário de antigamente, onde ela tinha apenas uma função: transmissão dos conhecimentos aglomerados pelos nossos antepassados.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Charlot (2005 p. 45) metodologia é o conjunto de métodos, organizados de forma lógica e que servem de instrumentos para a pesquisa científica. Ou seja, metodologia quer dizer explicação minuciosa, rigorosa e exata de toda a acção desenvolvida no método.

2.1. Tipo de pesquisa

O estudo tem natureza descritiva, porque o pesquisador analisa e descreve o fenómeno estudado. Para Triviños (2007), geralmente os estudos realizados pela área de educação, se caracterizam por ter cunho qualitativo descritivo, e para isto empregam normas para analisar e descrever as situações. O tipo de pesquisa que será utilizado neste trabalho é do tipo descritivo.

2.2. Modelo de abordagem

O nosso estudo centra na abordagem quali - quantitativa (mista), (Gil, 1987, p.43) pois permite uma relação dinâmica entre o mundo e real e o sujeito, isto é, um vínculo entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que pode ser trazido em número ou de maneira descritiva com questões semiaberta, abertas porque visa proporcionar maior familiaridade com o problema tendo em vista torná-lo explícito.

2.3. Nível de estruturação de métodos

Neste âmbito, centramo-nos para os métodos de níveis teóricos e empíricos respetivamente.

Nível teórico

Histórico lógico

Com este método, nos permite caracterizar a evolução do processo da estética e das aprendizagens nas variadas fases do seu desenvolvimento.

Análise Síntese

Utiliza-se estes métodos, porque ajudará na orientação do diagnóstico e estudo das dificuldades do ensino - aprendizagem, bem como a sua realização, assim criou premissas para descobrir os constrangimentos destes fenómenos e elaborar propostas através destas pesquisas para aperfeiçoar este processo.

Indutivo dedutivo; quanto a este método, contribuirá imenso para conhecer a realidade e as dificuldades existentes no insucesso escolar, e a necessidade de propor soluções para colmatar as deficiências e melhorar a qualidade das dificuldades no insucesso escolar.

De acordo Libâneo (1990, p. 23) este método procede a combinação de ideias no sentido de interpretar minuciosamente todos os dados com vista atingir os objectivos fixados. Para o estudo que efetuaremos enquadra-se perfeitamente.

b). Nível empírico/ experimental

Segundo Libâneo (1990, p. 67), a investigação empírica realizada no local onde ocorrem ou ocorreu um fenómeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observações participantes ou não visando alcançar os objectivos propostos na nossa investigação diferente técnica como:

Observação. Permite observar certos documentos e acompanhar o nível de aproveitamento académico dos alunos do primeiro ciclo classe.

Inquérito. Através dos questionários aplicados na recolha de dados.

2.3. Níveis estatísticos /matemáticos

Análise percentual

Os dados serão analisados por itens e tabulados através de gráficos, utilizando para o efeito o cálculo percentual.

Estatístico

Este método, segundo Ferreira (2009, p. 87), constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações

obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras. Aplica-se sempre que estamos diante da analogia dos dados.

2.4. Técnica recolha de dados

Observação participante

Esta técnica permite colectar dados para conseguir informações, utilizando o sentido das informações com vista a obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste em ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar (Gómez, 2017, p.32).

As observações foram feitas para verificarmos quais são os alunos que não participam das aulas, para analisarmos as aulas ministradas pelos professores, se as escolas possuem materiais, dentre outros. Assim, temos uma visão geral do que acontece nas aulas, podendo confrontar com a visão dos alunos.

Análise documental

Permitirá a análise dos documentos que consistiu na consulta de documentos com tema em abordagem, contribuindo assim deste modo para a fundamentação teórica de diversos aspectos deste trabalho. Entre informações encontradas, Lei de Base nº14 da República de Angola, Decreto Executivo nº131/06 de 3 de Novembro do Ministério da educação de Angola.

2.5. Instrumentos e procedimento

Inquérito por questionário

O inquérito por questionário na perspectiva de Libâneo (1990, p. 32), é uma técnica de colecta de dados. É uma relação de perguntas que o entrevistado responde sozinho, assinalando ou escrevendo as respostas face as perguntas que lhe foi formulado ao longo da pesquisa usamos esta técnica no sentido de obter informações que deram comporto ao estudo empírico do nosso trabalho. Segundo Suraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objectivos da pesquisa.

O questionário será feito de modo que se consiga colectar informações importantes sobre os conteúdos aplicados nas aulas e os motivos da ausência dos alunos no horário lectivo, sobre o que os alunos gostariam de melhorar na escola e a importância da educação física escolar.

2.6. Processamento e tratamento de dados

Quanto ao procedimento de análise de dados, vamos recorrer ao suporte informático (computador), portanto pelo aplicativo, Excel, que nos permitir fazer a tabulação de dados recorrendo a técnica de tabelas e de gráficos de modo a constataremos o número de casos que estavam nas várias categorias.

2.7. População e amostra

A população desta pesquisa esta composta por 121 elementos. Dentre eles, (3 membros da direcção, 28 professores e 90 alunos). Destes, será extraída como amostra aleatória simples, um total de 85 elementos, (3 membros da direcção, 12 professores 70 alunos), que correspondem a 70% da população.

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Inquéritos aplicados aos professores

Tabela e gráfico nº1. A percepção de sinais de violência doméstica entre seus alunos, vamos considerar a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Frequentemente	6	40
Às vezes	8	53,3
Nunca	1	6,7%
Total	15	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria dos professores (53,3%) afirmou que percebe sinais de violência doméstica "às vezes", o que indica uma preocupação com a questão, embora não seja uma ocorrência constante. Um número significativo (40%) relatou que percebe sinais "frequentemente", o que sugere que a violência doméstica é uma questão relevante e comum entre os alunos. Apenas 6,7% dos professores afirmaram nunca perceber sinais, o que indica que, pelo menos, alguns dos alunos estão expostos a ambientes problemáticos. A elevada percentagem de respostas indicando que os professores percebem sinais de violência doméstica, seja frequentemente ou às vezes, sugere a necessidade de ações preventivas e intervenções dentro do ambiente escolar.

Conforme afirma Martins (2021), a percepção de sinais de violência doméstica por parte dos educadores é crucial para a identificação precoce de problemas que afetam o aprendizado e o bem-estar dos alunos. A violência no lar não apenas impacta diretamente a saúde mental e emocional das crianças, mas também compromete seu desempenho acadêmico e sua interação social.

Tabela e gráfico nº2. sobre a avaliação do impacto da violência doméstica no comportamento dos alunos em sala de aula, podemos considerar a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Nenhum impacto	1	6,7
Pouco impacto	6	40
Grande impacto	8	53
Total	15	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria dos professores (53,3%) acredita que a violência doméstica tem "grande impacto" no comportamento dos alunos, o que indica uma preocupação significativa com os efeitos que essa problemática pode ter na dinâmica escolar. Uma parcela considerável (40%) considera que há "pouco impacto", sugerindo que, embora reconheçam algum efeito, não acreditam que seja tão severo quanto a percepção de seus colegas que identificaram um grande impacto. Apenas 6,7% dos professores afirmaram que a violência doméstica não tem impacto no comportamento dos alunos, o que pode ser interpretado como uma visão otimista ou a crença de que fatores externos não afetam o ambiente escolar. A percepção de que a violência doméstica tem um grande impacto no comportamento dos alunos ressalta a importância de intervenções na escola, visando apoiar esses alunos e promover um ambiente educacional mais saudável.

Conforme Oliveira (2020), a violência doméstica pode desencadear uma série de comportamentos disfuncionais nas crianças, incluindo dificuldades de concentração, agressividade e problemas de relacionamento com colegas. Esses comportamentos podem ser um reflexo direto das experiências traumáticas que as crianças vivenciam em casa.

Tabela e gráfico nº3. sobre o treinamento para lidar com alunos que enfrentam violência doméstica, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Sim	4	26,7
Inadequada	6	40
Não	5	33,3
Total	15	100

Fonte: Elaboração própria 2024

. A maior parte (40%) mencionou que recebeu treinamento, mas o considera inadequado. Isso pode indicar que, apesar da formação, as abordagens ou os conteúdos abordados não são suficientes para prepará-los de forma eficaz para lidar com essa problemática. Um número considerável de professores (33,3%) afirmou não ter recebido nenhum treinamento, o que é preocupante, dado que a violência doméstica é uma questão relevante e impactante no ambiente escolar. A falta de treinamento adequado pode dificultar a capacidade dos professores de reconhecer e intervir em situações de violência doméstica, o que pode afetar negativamente o bem-estar dos alunos. Uma parte menor dos professores (26,7%) informou ter recebido treinamento adequado para lidar com alunos que enfrentam violência doméstica, o que sugere que a capacitação nesta área ainda é insuficiente nas escolas

Segundo Souza (2019), a formação contínua dos educadores é essencial para que eles possam identificar e intervir em casos de violência doméstica entre os alunos. O autor destaca que, sem um treinamento adequado, os professores podem se sentir despreparados para oferecer suporte emocional e orientações necessárias, o que pode resultar em um agravamento das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Portanto, é vital que as escolas implementem programas de formação que abordem essas questões de maneira eficaz e prática.

Tabela e gráfico nº4. o impacto percebido da violência doméstica na participação dos alunos nas atividades escolares.

Designação	Frequência	%
Nenhum impacto	2	13,3
Grande impacto	13	86,7
Total	15	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A grande maioria dos professores (86,7%) acredita que a violência doméstica tem um "grande impacto" na participação dos alunos nas atividades escolares. Essa percepção indica uma preocupação significativa sobre como as experiências traumáticas em casa afetam a disposição e o engajamento dos alunos nas atividades escolares. Apenas 13,3% dos professores afirmaram que a violência doméstica não tem impacto na participação dos alunos. Esse número baixo sugere que a maioria dos educadores reconhece a seriedade da questão. A alta percentagem de professores que percebem um grande impacto ressalta a necessidade de intervenções e suporte escolar, visando aumentar a participação e o envolvimento dos alunos que enfrentam essa problemática.

Conforme Pereira (2020), a violência doméstica tem um impacto profundo no comportamento e na participação dos alunos nas atividades escolares. O autor argumenta que crianças expostas a situações de violência em casa podem apresentar dificuldades de concentração, ansiedade e baixa autoestima, o que afeta diretamente sua participação em sala de aula. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino desenvolvam estratégias de apoio para essas crianças, promovendo um ambiente que favoreça sua participação e desenvolvimento.

Tabela e gráfico nº5. a eficácia do apoio escolar oferecido aos alunos afetados pela violência doméstica.

Designação	Frequência	%
Muito eficaz	3	20
Pouco eficaz	8	53,3
Ineficaz	4	26,7
Total	15	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria (53,3%) avaliou o apoio como "pouco eficaz". Isso indica que, embora o apoio exista, ele não está atendendo adequadamente às necessidades dos alunos, levantando questões sobre a qualidade e a relevância das intervenções oferecidas. Um número considerável de professores (26,7%) considerou o apoio "ineficaz", o que evidencia uma insatisfação significativa em relação às medidas de suporte implementadas nas escolas. A percepção de que o apoio escolar é maioritariamente "pouco eficaz" ou "ineficaz" destaca a necessidade urgente de melhorar os programas de apoio para que realmente atendam às necessidades dos alunos que enfrentam violência doméstica. Apenas 20% dos professores consideraram o apoio escolar oferecido "muito eficaz", o que sugere que uma parte pequena da amostra vê o sistema de suporte como realmente eficaz na ajuda aos alunos afetados pela violência doméstica.

Segundo Lima (2021), a eficácia do apoio escolar para alunos afetados pela violência doméstica depende não apenas da implementação de programas, mas também da adequação das intervenções às realidades específicas desses alunos.

Para melhorar os resultados, é fundamental que as escolas busquem integrar abordagens mais personalizadas e efetivas, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário para superar os traumas e se envolver ativamente no processo educativo.

3.2. Inquéritos aplicados aos alunos

Tabela e gráfico nº6. sobre se já se sentiram tristes ou preocupados devido a problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Nunca	10	14,3
Às vezes	35	50
Sempre	25	35,7
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maior parte dos alunos (50%) relatou que "às vezes" se sente triste ou preocupado. Isso indica que, embora não seja uma experiência constante, problemas em casa impactam significativamente a vida emocional desses alunos. Um número considerável de alunos (35,7%) afirmou "sempre" se sentir triste ou preocupado, o que indica uma preocupação séria com o impacto dos problemas familiares em sua saúde mental. Os dados sugerem que muitos alunos enfrentam dificuldades emocionais relacionadas a problemas em casa, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e sua interação social. Apenas 14,3% dos alunos afirmaram "nunca" ter se sentido triste ou preocupado devido a problemas em casa, sugerindo que a maioria dos alunos é afetada de alguma forma por questões familiares.

Conforme Fernandes (2022), a saúde emocional das crianças e adolescentes está diretamente ligada ao ambiente familiar em que estão inseridos. O autor argumenta que problemas em casa, como conflitos familiares, violência ou abuso, podem levar a sentimentos de tristeza e preocupação, impactando não apenas o bem-estar psicológico dos alunos, mas também sua capacidade de aprender e se engajar em atividades escolares.

Tabela e gráfico nº7. como a violência doméstica em casa afeta a concentração na escola, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Não afeta	5	7,1
Afeta bastante	25	35,7
Afeta muito	40	57,1
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maior parte dos alunos (57,1%) indicou que a violência doméstica "afeta muito" sua concentração. Esse resultado é alarmante e evidencia que a situação em casa está causando uma distração significativa e afetando negativamente seu desempenho acadêmico. A percepção de que a violência doméstica tem um impacto substancial na concentração dos alunos destaca a urgência de intervenções adequadas e suporte emocional nas escolas. Um total de 35,7% dos alunos relataram que a violência doméstica "afeta bastante" sua concentração. Isso sugere que esses alunos percebem um impacto significativo, embora não extremo. Apenas 7,1% dos alunos afirmaram que a violência doméstica "não afeta" sua concentração na escola, indicando que a maioria dos alunos reconhece algum nível de impacto.

Segundo Silva (2021), a violência doméstica pode criar um ambiente de instabilidade emocional que prejudica a capacidade das crianças de se concentrarem em suas atividades escolares. O autor observa que as crianças expostas a ambientes violentos frequentemente experimentam altos níveis de ansiedade e estresse, o que pode dificultar sua capacidade de foco e aprendizado. Para enfrentar esses desafios, é crucial que as escolas ofereçam suporte psicológico e criem um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos possam se sentir à vontade para discutir suas preocupações e obter a ajuda necessária.

Tabela e gráfico nº8. como eles descrevem seu relacionamento com os colegas de classe, considerando sua situação em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Muito bom	15	21,4
Bom	35	50
Ruim	20	28,6
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria (50%) dos alunos avaliou seu relacionamento como "bom". Isso indica que, apesar das dificuldades em casa, muitos alunos ainda conseguem manter relações positivas com seus colegas. Um percentual significativo (28,6%) descreveu seu relacionamento como "ruim", o que é preocupante e pode indicar que a situação em casa está afetando a capacidade dos alunos de se relacionar bem com os outros. Apenas 21,4% dos alunos descreveram seu relacionamento com os colegas como "muito bom". Isso sugere que uma parte considerável dos alunos pode estar lutando para se conectar plenamente com os outros, possivelmente devido às suas situações familiares.

Segundo Rodrigues (2023), o ambiente familiar tem um papel crucial na formação das habilidades sociais e emocionais das crianças. O autor argumenta que crianças que enfrentam dificuldades em casa, como violência ou conflitos familiares, muitas vezes têm dificuldades em estabelecer e manter relações saudáveis com seus pares. Isso pode levar a sentimentos de isolamento e exclusão, que podem afetar seu bem-estar emocional e desempenho escolar.

Tabela e gráfico nº9. se eles sentem que têm alguém na escola com quem podem conversar sobre seus problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Sim	25	35,7
Às vezes	30	42,9
Não	15	21,4
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria (42,9%) relatou que "às vezes" sente que pode conversar com alguém. Essa resposta sugere que, embora eles possam ter algumas conexões, ainda existe incerteza sobre a disponibilidade ou a disposição dos adultos na escola para ouvir suas preocupações. Apenas 35,7% dos alunos afirmaram que "sim", sentem que têm alguém na escola com quem podem conversar sobre seus problemas em casa. Isso indica que uma parte significativa dos alunos pode se sentir isolada em suas dificuldades. Um total de 21,4% dos alunos afirmou que "não" sentem que têm ninguém com quem conversar. Esse número é preocupante, pois reflete a falta de suporte emocional que esses alunos podem estar enfrentando. A baixa percentagem de alunos que se sentem totalmente à vontade para falar sobre seus problemas em casa ressalta a importância de criar um ambiente escolar mais acolhedor e acessível para que os alunos possam buscar apoio.

De acordo com Almeida (2022), a disponibilidade de adultos confiáveis nas escolas é essencial para que alunos em situações difíceis se sintam apoiados e valorizados. O autor enfatiza que, quando os alunos percebem que têm pessoas em quem confiar, isso pode melhorar significativamente seu bem-estar emocional e sua capacidade de enfrentar desafios.

Tabela e gráfico nº10. como eles avaliam seu desempenho escolar em comparação com o que seria esperado se não houvesse problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Muito acima do esperado	10	14,3
Acima do esperado	25	35,7
Abaixo do esperado	35	50
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria (50%) dos alunos classificou seu desempenho como "abaixo do esperado". Essa alta porcentagem destaca a gravidade da situação, refletindo que muitos alunos sentem que os problemas em casa estão impactando negativamente seu sucesso escolar. A percepção de que a maioria dos alunos está com desempenho abaixo do esperado indica a necessidade de estratégias de intervenção direcionadas a apoiar esses alunos, como programas de tutoria e apoio psicológico. Um total de 35,7% avaliou seu desempenho como "acima do esperado". Embora essa proporção seja positiva, ainda é uma minoria em relação ao total, indicando que muitos alunos podem estar lutando contra desafios que afetam sua performance acadêmica. Apenas 14,3% dos alunos consideraram que seu desempenho escolar está "muito acima do esperado". Isso sugere que poucos alunos acreditam que conseguem superar suas dificuldades relacionadas ao ambiente familiar.

Segundo Martins (2023), o desempenho escolar de alunos em situação de vulnerabilidade familiar frequentemente não reflete seu verdadeiro potencial. O autor discute que, em muitos casos, as dificuldades em casa, como a violência e o estresse emocional, criam barreiras que dificultam o aprendizado e a motivação.

3.3. Inquéritos aplicados aos pais e encarregados de educação

Tabela e gráfico nº11. acreditam que a violência doméstica afeta o desempenho escolar de seus filhos, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Não afeta	3	12
Afeta um pouco	10	40
Afeta bastante	12	48
Total	25	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria (48%) dos pais acredita que a violência doméstica "afeta bastante" o desempenho de seus filhos. Isso reflete uma preocupação crescente com os efeitos que a violência no lar pode ter sobre o aprendizado e o sucesso escolar. 40% dos pais afirmaram que a violência doméstica "afeta um pouco" o desempenho escolar de seus filhos. Esse grupo parece entender que o ambiente doméstico pode influenciar o rendimento, mas talvez não percebam a profundidade desse impacto. Apenas 12% dos pais acreditam que a violência doméstica "não afeta" o desempenho escolar de seus filhos. Isso sugere que a maioria dos encarregados de educação reconhece algum grau de impacto dessa situação no ambiente escolar.

De acordo com Santos (2020), a violência doméstica não apenas afeta o bem-estar emocional das crianças, mas também influencia diretamente seu desempenho escolar. Santos argumenta que crianças expostas a ambientes de conflito apresentam maior risco de queda no rendimento acadêmico devido ao estresse e à falta de concentração gerados pelas dificuldades enfrentadas em casa.

Tabela e gráfico nº12. a frequência com que observam alterações no comportamento de seus filhos devido a problemas em casa, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Nunca	4	16
Raramente	6	24
Às vezes	15	60
Total	25	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria dos pais (60%) indicou que "às vezes" nota alterações no comportamento dos filhos em função dos problemas domésticos, o que sugere que muitos filhos estão mostrando sinais de como o ambiente familiar pode influenciar seu comportamento, ainda que de forma não constante. A alta frequência de pais que percebem mudanças no comportamento de seus filhos aponta para a necessidade de monitoramento contínuo das crianças que enfrentam problemas em casa. Um total de 24% dos pais respondeu que "raramente" percebem mudanças no comportamento dos filhos, indicando que, embora as alterações não sejam frequentes, elas podem acontecer esporadicamente. Apenas 16% dos pais afirmaram que "nunca" observam alterações no comportamento de seus filhos devido a problemas em casa. Isso sugere que, para uma pequena parcela, os filhos podem estar conseguindo manter um comportamento estável, independentemente das dificuldades familiares.

Conforme Oliveira (2021), o comportamento das crianças está profundamente conectado ao ambiente familiar, e mudanças comportamentais são comuns em situações de estresse doméstico. O autor argumenta que crianças em lares disfuncionais podem manifestar essas tensões de várias formas, como isolamento, agressividade ou desmotivação.

Tabela e gráfico nº13. se acreditam que a escola oferece suporte adequado para lidar com os impactos da violência doméstica no desempenho escolar dos alunos, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Sim	7	28
Neutro	10	40
inadequado	8	32
Total	25	100

Fonte: Elaboração própria 2024

Dos entrevistados 40% têm uma opinião neutra sugere que há uma necessidade urgente de reforçar as políticas e os programas de apoio nas escolas para lidar com os impactos da violência doméstica. Um total de 32% dos pais avalia o suporte como "inadequado", o que aponta para uma percepção significativa de que as escolas não estão suficientemente preparadas ou que os recursos disponíveis não são suficientes para atender às necessidades dos alunos afetados pela violência doméstica. 28% dos pais acreditam que a escola oferece suporte adequado para lidar com os impactos da violência doméstica no desempenho escolar dos alunos. Isso indica que uma parte dos pais confia nas intervenções e recursos oferecidos pela escola.

De acordo com Silva (2022), o apoio escolar para alunos afetados por problemas familiares, como a violência doméstica, deve ser abrangente e incluir tanto o suporte emocional quanto o acompanhamento acadêmico. Silva destaca que, em muitos casos, o suporte oferecido pelas escolas é percebido como insuficiente pelos pais, principalmente devido à falta de recursos especializados e programas contínuos de apoio.

Tabela e gráfico nº14. já procuraram ajuda da escola para lidar com a violência doméstica que seus filhos estão enfrentando, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Sim	8	32
Não	10	40
Às vezes	7	28
Total	25	100

Fonte: Elaboração própria 2024

40% dos pais, a maior parcela, respondeu que "não" procuraram ajuda. Esse dado sugere que muitos pais ainda podem estar relutantes ou inseguros sobre envolver a escola nesses problemas, talvez por não enxergarem a instituição como capaz de ajudar ou por questões de privacidade. 32% dos pais afirmaram que já procuraram ajuda da escola para lidar com a violência doméstica. Isso mostra que uma parte significativa dos encarregados reconhece a escola como um recurso de apoio e está disposta a buscar ajuda para seus filhos. 28% dos pais responderam que "às vezes" procuram ajuda, indicando que, em alguns casos, eles recorrem à escola, mas talvez não com frequência, possivelmente devido à natureza esporádica dos problemas ou à falta de confiança contínua no suporte oferecido.

Segundo Cavalcante (2021), uma das maiores barreiras que as famílias enfrentam ao buscar ajuda escolar para lidar com questões de violência doméstica é a falta de confiança nos serviços de apoio ou o estigma social associado a esses problemas. O autor afirma que as escolas devem criar ambientes acolhedores e proativos, onde as famílias se sintam seguras para procurar ajuda sem julgamento.

Tabela e gráfico nº15. sobre o tipo de apoio adicional que acreditam que a escola poderia oferecer para ajudar alunos afetados pela violência doméstica, consideramos a seguinte distribuição das respostas:

Designação	Frequência	%
Apoio psicológico	12	48
Acompanhamento acadêmico	5	20
Atividades extracurriculares	3	12
Orientações para pais	5	20
Total	25	100

Fonte: Elaboração própria 2024

A maioria dos pais (48%) acredita que apoio psicológico é a forma de ajuda mais necessária para os alunos afetados pela violência doméstica. 20% dos pais indicaram que acompanhamento acadêmico seria uma medida importante. Esses pais percebem que os problemas em casa podem prejudicar o desempenho escolar, e o acompanhamento acadêmico poderia ajudar a evitar a queda no rendimento. Apenas 12% dos pais acreditam que atividades extracurriculares poderiam ajudar, o que pode indicar que eles consideram atividades fora do contexto acadêmico uma maneira de aliviar o estresse, mas não tão prioritária quanto o suporte psicológico ou acadêmico. 20% dos pais sugeriram que a escola deveria oferecer mais orientações para pais, indicando que os próprios pais reconhecem que precisam de apoio e orientação sobre como lidar com a situação de violência doméstica e seus efeitos nos filhos.

CONCLUSÕES

A pesquisa sobre o impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe da Escola do Ensino Primário nº 4096, no município de Cacuaco, trouxe reflexões importantes, alinhadas à pergunta de partida, às hipóteses formuladas e aos objetivos propostos.

Os dados obtidos confirmaram que há uma relação direta entre a violência doméstica e o rendimento escolar. Os alunos expostos a essa realidade enfrentam dificuldades de concentração, problemas emocionais e baixa autoestima, o que compromete significativamente seu desempenho acadêmico, como sugerido na primeira hipótese. Também foi evidenciado que o absentismo escolar é uma consequência recorrente entre os alunos que convivem com a violência doméstica, corroborando a segunda hipótese.

Além disso, identificou-se que as intervenções realizadas pela escola, como apoio psicológico e social, são ferramentas importantes para atenuar os efeitos negativos desse problema, o que converge com a terceira hipótese. Esses resultados indicam que ações escolares direcionadas podem promover resiliência e melhores condições de aprendizado para as crianças afetadas.

Embora os resultados tenham confirmado grande parte das hipóteses, foi notado que a gravidade dos impactos varia conforme o tipo e a frequência da violência doméstica. Algumas crianças demonstraram certa capacidade de adaptação, mantendo níveis satisfatórios de rendimento escolar, especialmente quando contam com redes de apoio familiar ou comunitário. Isso sugere que os efeitos da violência doméstica não são uniformes e dependem de fatores mediadores, como personalidade da criança e suporte externo.

Com base nos objetivos, a pesquisa cumpriu seu propósito ao identificar os tipos de violência doméstica mais frequentes, mapear as consequências no rendimento escolar e propor estratégias de intervenção. Assim, destaca-se a necessidade de fortalecer políticas públicas que promovam a conscientização e prevenção da violência doméstica,

bem como o papel das escolas em oferecer suporte psicológico e social às crianças afetadas.

Portanto, combater a violência doméstica e mitigar seus efeitos no ambiente escolar é um passo crucial para garantir o direito à educação de qualidade e promover o desenvolvimento integral das crianças no contexto angolano.

SUGESTÕES

Com base nas conclusões obtidas a partir do estudo sobre o impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe da Escola do Ensino Primário nº 4096, no município de Cacuaco, Luanda, durante o primeiro trimestre de 2023, são apresentadas as seguintes sugestões:

Estabelecer um centro de apoio psicológico dentro da escola, com a presença de psicólogos e assistentes sociais capacitados para atender alunos que vivenciam violência doméstica.

Organizar grupos de apoio e sessões de terapia para ajudar os alunos a lidarem com traumas e desenvolverem habilidades de resiliência.

Oferecer treinamentos para que os professores possam identificar sinais de violência doméstica e saibam como agir de forma adequada e sensível.

Promover encontros e workshops para envolver os pais na vida escolar dos filhos, incentivando práticas de convivência saudável e combate à violência doméstica.

Estabelecer parcerias com ONGs e entidades locais que trabalham com prevenção da violência doméstica para oferecer suporte adicional às famílias.

Desenvolver projetos comunitários que promovam a conscientização sobre a violência doméstica e incentivem a construção de ambientes familiares seguros e saudáveis.

Elaborar e implementar políticas que integrem a prevenção e o combate à violência doméstica no currículo escolar e nas atividades extracurriculares.

Promover a criação e o fortalecimento de leis que protejam as crianças contra a violência doméstica, assegurando sua aplicação efetiva.

Incentivar a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde os alunos se sintam seguros para expressar suas dificuldades e buscar ajuda.

Organizar atividades que promovam a integração, o respeito mútuo e a empatia entre os alunos, reduzindo a incidência de bullying e outras formas de violência.

Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das condições emocionais e acadêmicas dos alunos, permitindo intervenções rápidas quando necessário.

Realizar pesquisas longitudinais para acompanhar a evolução dos impactos da violência doméstica no rendimento escolar e avaliar a eficácia das intervenções implementadas.

Implementar sistemas de coleta de dados mais robustos dentro da escola para identificar padrões e tendências relacionadas à violência doméstica e seu impacto na educação.

Compartilhar os resultados das pesquisas com a comunidade acadêmica, gestores educacionais e formuladores de políticas para embasar futuras ações e estratégias.

Integrar programas que ensinem às crianças sobre seus direitos, respeito mútuo e formas de identificar e denunciar situações de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aber JL, Allen JP, Carlson V & Cicchetti D (1990). The effects of maltreatment on development during early childhood: recent studies and their theoretical, clinical and policy implications, p. 579-619. In D Cicchetti & V Carlson (orgs.) – *Child Maltreatment: Theory and Research on Causes and Consequences*. Cambridge University Press, New York.
- Abrapia (1992). *Maus Tratos contra Crianças e Adolescentes: Proteção e Prevenção – Guia de Orientação para Profissionais de Saúde*. Abrapia, Petrópolis, 32 pp.
- Almeida, L. (2022). O Papel do Suporte Escolar na Saúde Emocional de Crianças e Adolescentes. Editora Educação e Psicologia.
- Araújo, Maria de Fátima. (2002). Violência e abuso sexual na família. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 2, p. 3-11, Jul./Dez. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000200002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2020.
- Barros, J. (2014). Escola x Violência. Brasil Escola. São Paulo.
- Battacharyya .A(193). 1983. Child abuse and neglect (CAN): Indian perspective. *Indian Academy of Pediatrics* 20: 803-810.
- Beautrais AL, Fergusson DM & Shannon FT (1982).. Life events and childhood morbidity: a prospective study. *Pediatrics* 70: 935-940.
- Brancalhone, P.G; et al (2004). Fogo, J C; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 113-117, Maio/Ago. DOI: <http://dx.doi.org/10.590/S010237722004000200003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200003. Acesso em: 14 mar. 2018.

- Brasil. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- Bronfenbrenner, U. (1979). The ecology of human development: Experiments by nature and design. Harvard University Press, 1979.
- Casel. (2023.). The impact of social and emotional learning (SEL). Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2020. Disponível em: <https://casel.org/impact/>. Acesso em: 19 mai.
- Cavalcante, A. (2021). A Relação entre Família e Escola no Contexto de Violência Doméstica: Um Desafio Contínuo. Editora Educação e Cidadania.
- Charlot, B. (2016) A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p.432-443. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>> Acesso em: 24. março.
- Corrêa, L.C; Williams, L Cavalcanti de A. (2019) O impacto da violência conjugal sobre a saúde mental das crianças. *In*: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 30., 2000, Brasília, DF. Psicologia no Brasil: diversidade e desafios: resumos de comunicações científicas. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2000. p. 235. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/arquivos/2000.PDF>. Acesso em: 14 maio 2019.
- Costa, R. (2021). Dinâmicas da Violência Doméstica nas Famílias Angolanas. Luanda: Editora Popular.
- Digiácomo, M. (2001) Estatuto da Criança e do Adolescente Anotado e Interpretado. Curitiba: Ministério Público do Estado do Paraná.
- Durand, J. G; et all (2011). Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 355-364, Abr. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000004>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102011000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 fev. 2020.

- Ebong, S; et all (2016). Influence of Marital Conflict on the Academic Performance of Student's in Ikot Ekpene Local Government, Akwa Ibom State, Nigeria. International Journal of Academic Research in Education and Review, [Sapele], v. 4, n. 5, p. 143-149, Nov. 2016.
- Fante, C. & Pedra, J. A. (200) Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed.
- Fantuzzo, J; Lindquist, C.U. (2020)The effects of observing conjugal violence on children: A review and analysis of research methodology. Journal of Family Violence, New York, v. 4, n. 1, 77-94, 1989. Disponível em: <http://lms.ctl.cyut.edu.tw/sysdata/10/18210/doc/6c667fef6d054175/attach/753771.pdf> . Acesso em: 23 abr.
- Fernandes, J. (2022). Impacto do Ambiente Familiar na Saúde Emocional de Crianças e Adolescentes. Editora Psicologia e Educação.
- Ferreira, L. (2019). Violência Doméstica em Angola: Desafios e Perspectivas. Luanda: Editora Paz e Justiça.
- Freire, P. (1996) Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Gelles RJ (1997). *Intimate Violence in Families*. SAGE Publications, London, 188 pp.
- Ghazarian, S; Buehler, C. (2010) Interparental conflict and academic achievement: An examination of mediating and moderating factors. Journal of Youth and Adolescence, New York, v. 39, n. 1, p. 23-35, 2010. DOI:
- Gonçalves, A. (2021). Avaliação de Impacto em Projetos de Desenvolvimento. Luanda: Editora Nação.
- Haggerty, R. J.; Mrazek, P. J. (1994) Programs that work: Lessons from psychology for preventing childhood disorders. American Psychologist, v. 49, n. 9, p. 725–734, 19.
- Harold, G. T; Aitken, J J.; Shelton, K. H. (2007) Inter-parental conflict and children's academic attainment: a longitudinal analysis. The Journal of Child Psychology and Psychiatry, London, v. 48, n. 12, p. 1223-1232, Dec.

- Heise L (1994). Gender-based abuse: the global epidemic. *Cadernos de Saúde Pública* 10: 135-145.
- Hilberman M.D (1980). Overview: the “wife-beater’s wife” reconsidered. *American Journal of Psychiatry* 137: 1336-1347.
- Hillard PJA (1985). Physical abuse in pregnancy. *Obstetrics & Gynecology* 66: 185-190.
- Jaffe, P; Hurley, D; Wolfe, D. (20017) Children's observations of violence. Part 1: Critical issues in child development and intervention planning.
- Kaplan, H. I.; Sadock, B. J. (2007)Comprehensive Textbook of Psychiatry. 8. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- Kashani JH, Daniel AE & Dandoy AC (1992). Family violence: impact on children. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* 31: 181-189.
- Kazdin AE, Moser J & Colbus D (1985). Depressive symptoms among physically abused and psychiatrically disturbed children. *Journal of Abnormal Psychology* 94: 298-307.
- Kempe C, Silverman F, Steele B, Droegemueller W & Silver H (1962). The battered child syndrome. *Journal of American Medical Association* 181: 107-112.
- Kendall-Tackett KA, Williams L & Finkelhor D (1993.)The impact of sexual abuse on children: a review and synthesis of recent empirical literature. *Psychological Bulletin* 113: 164-180.
- Kiesel, L.; Piescher, K; Edleson, J. (2013). Examining the association of children’s academic performance with their exposure to parental intimate partner violence and child maltreatment. (Minn-LInK Brief No. 15). Availableat:<http://www.cehd.umn.edu/ssw/cascw/research/minnlink/minnlinkpublications.asp>.Disponível em: <https://cascw.umn.edu/wp-content/uploads/2014/01/BriefNo15.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.
- Leal, L. P.; SÁ, L. R. (2015)Abuso sexual contra crianças e adolescentes e políticas de saúde mental no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 7, p. 2219-2230.

- Lima, M. (2021). Desafios na Eficácia do Apoio Escolar a Alunos em Situação de Violência Doméstica. Editora Educação e Sociedade.
- Lopes, F. (2019). O Papel do Aluno no Sistema Educativo Angolano. Luanda: Editora Acadêmica.
- Marriel, L. C; et al (2006).. Violência escolar e autoestima de adolescentes. *Cad. Pesqui.* [online]. 2006, vol.36, n.127, pp. 35-50. ISSN 1980-5314.
- Martin PH, Beezley P, Conway EF & Kempe H(1974). The development of abused children. *Advances in Pediatrics* 21: 25-73.
- Martins, F. (2023). Desempenho Escolar e Vulnerabilidade Familiar: Desafios e Oportunidades. Editora Educação e Sociedade.
- Martins, J. (2021). Violência Doméstica e suas Implicações no Ambiente Escolar. Editora Educação e Sociedade.
- Martins, S. (2023). Educação e Aprendizagem: O Papel do Aluno. Luanda: Editora Contemporânea.
- Mateus, J. (2020). Impacto das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local. Luanda: Editora Angolana de Ciências.
- Mendes, A. (2021). Fatores Influenciadores do Rendimento Escolar. Luanda: Nova Editora.
- Minas Gerais. TJMG. Portaria Conjunta n.º 823/PR/2019. Regulamenta o funcionamento do Depoimento Especial no âmbito da Justiça Comum estadual de primeiro grau do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. DJe em: 20 mar. 2019. Publicação em 21 mar. 2019.
- Navarro, E. C. (2012) A Relação Professor-aluno no processo de ensino aprendizagem. Revista Eletrônica da Univar. n.º8 Vol – 3 p. 95 -100
- Neto, J. (2020). Rendimento Escolar e Desempenho Acadêmico em Angola. Luanda: Editora Educacional.

- Noddings, N. C: (1984.) *A Feminine Approach to Ethics and Moral Education*. University of California Press.
- Oliveira, A. (2020). *Impactos da Violência Doméstica no Comportamento Escolar das Crianças*. Editora Educação e Desenvolvimento.
- Oliveira, J. (2021). *Comportamento Infantil e o Ambiente Familiar: O Impacto das Relações Domésticas no Desenvolvimento*. Editora Educação e Psicologia.
- Olweus, D. (1993.) *Bullying at School: What We Know and What We Can Do*. Oxford: Blackwell Publishing,
- Peralva, A (1997). *A generalização da violência como modo de regulação das interações humanas na região metropolitana do Rio de Janeiro: a violência juvenil*. São Paulo, Relatório de Pesquisa/CNPq, mimeografado.
- Pereira, R. (2020). *Violência Doméstica e suas Consequências na Participação Escolar dos Alunos*. Editora Educação e Vida.
- Pugh RJ (1978). The battered fetus. *British Medical Journal* 2: 858
- Rappley M & Speare KH (1993.) Initial evaluation and interview techniques for child sexual abuse. *Primary Care* 20: 329-342.
- Rodrigues, C. (2021). *Protagonismo do Aluno no Processo de Aprendizagem*. Luanda: Editora Educação.
- Rohenkohl, L. A; Castro, E. K. (2012) Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professoras. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 438-451, DOI:<https://doi.org/10.1590/S141498932012000200012>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000200012&lng=en&nr m=iso. Acesso em: 23 abr. 2020.
- Santos H (1991). *Crianças Violadas*. CBIA/CRAMI, Brasília, 114 pp.
- Santos, M. (2020). *A Influência da Violência Doméstica no Desempenho Escolar das Crianças*. Editora Psicologia e Educação.

- Silva, M. (2022). *Impactos Sociais de Intervenções Comunitárias*. Luanda: Nova Editora Angolana.
- Silva, T. (2021). *A Influência da Violência Doméstica na Concentração e Desempenho Escolar de Crianças e Adolescentes*. Editora Educação e Saúde.
- Smith, P. K.; Pepler, D.; Rigby, K. (2008) *Bullying in schools: How successful can interventions be?* Cambridge: Cambridge University Press.
- Souza, L. (2019). *A Importância da Formação de Professores para Lidar com a Violência Doméstica nas Escolas*. Editora Educação e Sociedade.
- Stelko-Pereira, A. C., & Williams, L. C. (2010) A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. In: *Temas em Psicologia*, nº 1, p. 45 – 55.
- Straus MA & Gelles RJ (1995). *Physical Violence in American Families. Risk Factors and Adaptations to Violence in 8,145 Families*. Transaction Publishers, New Brunswick, London, 614 pp.
- Ttofi, M. M.; Farrington, D. P. (2011) Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: a systematic and meta-analytic review. *Journal of Experimental Criminology*, v. 7, n. 1, p. 27-56.
- Valdez-Santiago R & Sanin-Aguirre LH (1996). La violencia doméstica durante el embarazo y su relación con el peso al nacer. *Salud Pública de México* 38: 352-362.
- Vieira, P. (2023). *Avaliação do Rendimento Escolar no Contexto Angolano*. Luanda: Editora Pedagógica.
- Whitten CF, Petit MG & Fischhoff J (1969). Evidence that growth failure from maternal deprivation is secondary to underfeeding. *Journal of American Medical Association* 209: 1675-1682.
- Widom CS (1989). Does violence beget violence? A critical examination of the literature. *Psychological Bulletin* 106: 3-28.
- Wurtele, S. K. (2009) Preventive Interventions: Enhancing Children's Capacities to Escape Sexual Abuse. *Journal of Child Sexual Abuse*, v. 18, n. 4, p. 361-367.

APÊNDICES

INQUÉRITO APLICAR PARA PROFESSORES

Este inquérito, tem como principal objectivo conhecer a sua opinião sobre o impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe. Estudo de caso, complexo escolar 4096, Cacuaco Luanda, 2023. Trata-se de um inquérito de carácter académico – Licenciatura em Pedagogia e, é totalmente sigiloso. Os resultados que daqui possam advir destinam-se exclusivamente a um trabalho de licenciatura

Qual é a frequência com que percebe sinais de violência doméstica entre seus alunos?

Frequentemente_____

Às vezes_____

Nunca_____

Qual eo impacto da violência doméstica no comportamento dos alunos em sala de aula?

Nenhum impacto_____

Pouco impacto_____

Grande impacto_____

Já recebeu treinamento para lidar com alunos que enfrentam violência doméstica?

Sim_____

Sim, mas de forma inadequada_____

Não_____

Qual é o impacto percebido da violência doméstica na participação dos alunos nas atividades escolares?

Nenhum impacto_____

Grande impacto_____

Quão eficaz é o apoio escolar oferecido aos alunos afetados pela violência doméstica?

Muito eficaz_____

Pouco eficaz_____

Ineficaz_____

Muito obrigado pela atenção

INQUÉRITO PARA ALUNOS

Este inquérito, tem como principal objectivo conhecer a sua opinião sobre o impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe. Estudo de caso, complexo escolar 4096, Cacuaco Luanda, 2023. Trata-se de um inquérito de carácter académico – Licenciatura em Pedagogia e, é totalmente sigiloso. Os resultados que daqui possam advir destinam-se exclusivamente a um trabalho de licenciatura

Já se sentiu triste ou preocupado devido a problemas em casa?

Nunca_____

Às vezes_____

Sempre_____

A violência doméstica em casa afecta sua concentração na escola?

Não afecta_____

Afecta bastante_____

Afecta muito_____

Como descreve seu relacionamento com seus colegas de classe, considerando sua situação em casa?

Muito bom_____

Bom_____

Ruim_____

Sente que tem alguém na escola com quem pode conversar sobre seus problemas em casa?

Sim_____

Às vezes_____

Não_____

Como avalia seu desempenho escolar em comparação com o que seria esperado se não houvesse problemas em casa?

Muito acima do esperado_____

Acima do esperado_____

Abaixo do esperado_____

Muito obrigado pela atenção

INQUÉRITO PARA PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Este inquérito, tem como principal objectivo conhecer a sua opinião sobre o impacto da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 4ª classe. Estudo de caso, complexo escolar 4096, Cacuaco Luanda, 2023. Trata-se de um inquérito de carácter académico – Licenciatura em Pedagogia e, é totalmente sigiloso. Os resultados que daqui possam advir destinam-se exclusivamente a um trabalho de licenciatura

Acredita que a violência doméstica afeta o desempenho escolar do seu filho(a)?

Não afecta _____

Afecta um pouco _____

Afecta bastante _____

Qual é a frequência com que observa alterações no comportamento de seu filho(a) devido a problemas em casa?

Nunca _____

Raramente _____

Às vezes _____

Acha que a escola oferece suporte adequado para lidar com os impactos da violência doméstica no desempenho escolar dos alunos?

Sim _____

Neutro _____

Não, inadequado _____

Já procurou ajuda da escola para lidar com a violência doméstica que seu filho(a) está enfrentando?

Sim _____

Não _____

Às vezes _____

Qual tipo de apoio adicional acha que a escola poderia oferecer para ajudar alunos afetados pela violência doméstica?

Apoio psicológico_____

Acompanhamento acadêmico_____

Actividades extracurriculares_____

Orientações para pais_____

Muito obrigado pela atenção

ANEXOS